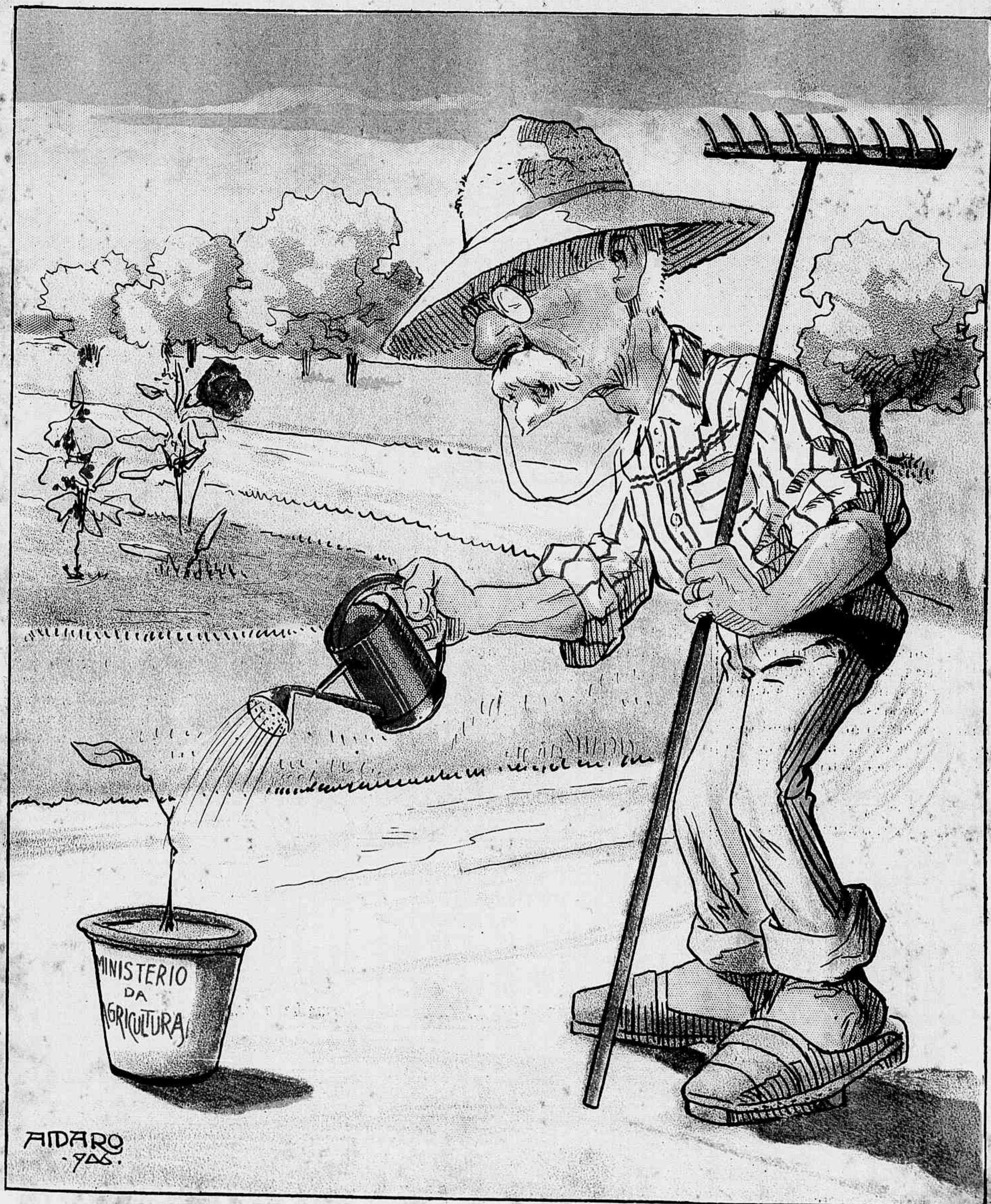


REVISTA DA SEMANA

O NOVO MINISTERIO



— Está grelando !..



ESTADO DE MINAS GERAES, Sabará.—Os membros do «Club Operario Sabarense José do Patrocinio», reunidos em sessão para receber os operarios Pinto Machado e José Mamede Silva, presidentes das Associações União Operaria do Engenho de Dentro e Junta Auxiliar dos Operarios de Morro Velho, em Agosto do corrente anno.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
» semestre. 8\$000
Para o exterior:
Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Per anno. 30\$000
» semestre. 16\$000
Para o exterior:
Anno. 60\$000

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa. 1\$500

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorrhagias; mais activo do que o Apiol e a apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e á quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, a DEBILIDADE, a FALTA DE APPETITE
A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço: 20, Rua des Fossés-S'-Jacques, PARIS. 1160

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Gombater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESCROPHULOSIS.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**

"Attesto que tenho empre-
gado com magnifico resul-
tado o preparado intitulado
"Emulsão de Scott," nas
molestias em que predo-
mina o enfraquecimento
geral do organis-
mo, na chlorose,
anemia, lymph-
tismo, e principal-
mente no periodo
de crescimento das crianças
depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções ás 2 horas

GRANDE LOTERIA FIM DO ANNO

EXTRACÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO

1º premio.....	100:000\$000
2º premio..	12:000\$000
3º premio..	6:000\$000
4º premio.....	3:000\$000

Bilhetes a 4\$200—Sextos a \$700

Remettem-se bilhetes para qual-
quer parte do interior.

Pedidos á Companhia Nacional
Loterias dos Estados.

→ CAIXA 1052 — RIO →

BILHETES A' VENDA

Rua Marechal Deodoro 29 A
NICTHEROY



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO** cura effica
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA

SABONETE DE REUTER

EMBELLEZA ACUTIS





Maestro PEDRO DE ASSIS, professor do Instituto Nacional de Musica, autor de varias composições sacras, entre as quaes a peça *Nossa Senhora da Penha*

de Moraes, o ministro do Sr. Rodrigues Alves; o futuro justicador do Bloco, como já o foi do P. R. F.

Effectuou-se domingo passado a grande manifestação ao ex-Prefeito Passos, que a esta hora se encaminha ao velho mundo, em viagem de recreio e de descanso. Muito se tem dito da administração Passos e muito ha para dizer; uns pró, outros contra.

Penso meu bom compadre, que melhor é não entrar na analyse de semelhante assumpto, desde que de parte a parte, transada a paixão do momento.

Questões como esta precisam ser conveniente e honestamente decantadas para apurar-se um resultado seguro.

Neste momento, entre as acclamações destes e as imprecacões daquelles, não é o filho de meu pae quem se mette nesse cipoal, não achas?

Parece que estamos na immnencia de uma nova epidemia (não te assustes) — a da força. Dentro em pouco teremos mais athletas do que na velha Roma dos Cesares — Ursus, o sympathico libertador de Lygia, abrirá fallencia diante dos nossos Pons, Raicevich e outros.

Deixaremos de ser o povo da "rasteira" da "cabecada" e outras formas aggressivas, em que fizeram nome os "Bocca quelmada," "Dominguinhos" da Lapa e outros que constituem a "flor da minha gente."

Depois da luta do "Moulin", temos a do Parque e já annunciada uma outra no Moulin para lutadores nacionaes.

Quem sabe se dessa tentativa não surgirá um brasileiro para conquistar o symbolico cinturão de "campeão mundial" Até vêr não é tarde; e o nosso caro Brasil, que já possui o camreão do ar, possua tambem o da terra, que será o da força, "do muque".

E por fallar em "muque".

Adeus Teu

Bermudes.

O OBELISCO DA AVENIDA CENTRAL

Inaugurou-se no dia 14 do passado o monumento historico que sob a denominação de "Ob-elisco" a commissão construtora mandou levantar no ponto de encontro da Avenida Central com a Avenida Beira-Mar.

Este monumento que é todo feito de granito mede 12 metros de comprimento,

tendo á frente uma chapa de bronze com as armas da Republica e a seguinte inscripção:

"Sendo Presidente da Republica S. Ex. o Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves e Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas o Exmo. Sr. Dr. Lauro Severiano Muller.

Foi decretada construida e inaugurada a Avenida Central, executando os trabalhos a commissão construtora, tendo como engenheiro chefe o Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.

XV—Novembro MCMII—XV Novembro MCMVI".

No parte lateral esquerda lê-se:

"Inicio das obras: 8 de Março de 1904".

Na parte que dá para o mar lê-se: "Decreto n. 4.969 de 18 de Setembro de 1903".

Ena parte direita: "Inauguração da Avenida Central — 15 de Novembro de 1905.

A este acto que se revestiu da maior solemnidade, compareceu o Sr. Dr. Rodrigues Alves, então Presidente da Republica, Drs. Lauro Muller, Paulo de Frontin, Pereira Passos, Oliveira Passos e outras pessoas gradas.



Honorina de Assis Carneiro, neta do Sr. Commendador Assis Carneiro, que angariou para a construção do predio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, 1:035\$000, a maior somma até o presente para esse fim recebida.

Vestido de renda com longa *casaque* Directorio

seda, como também fazem-se deliciosas *toilettes* em *taffetas* Pompadour estampado, com corpinho Luiz XV pontudo na frente e pequenas abas de *habit* atrás; mangas com *sabat*; *fichu* de renda, *mousseline* de seda ou tule *point d'esprit*, casquilhamente *drapé* em redor do decote e preso sob uma grande rosa.

Os *fichus*, acompanham as *toilettes* de todo genero, são presos ordinariamente do lado, no meio da altura do corpinho, e muitos têm longos pannos cabindo até o joelho.

Existe uma quantidade de novos tecidos destinados ás *toilettes* de noite; gazes de toda especie: gazes salpicadas, sombreadas, com desenhos em «nuvens de fumaça»; gazes *pekinées* ou em quadradinhos feitos com fios de seda; estampadas, riscadas ou manteladas de tiras de crêpe; gazes de Chambéry preta e branca; gazes com grandes ramalhetes

Vestido em *voile* Ninon

CHRONICA ELEGANTE

As misturas de cores diversas, longe de serem abandonadas, deram lugar a combinações novas; não bastou a associação, muito restricta, de duas nuances disparatadas; procuram na fusão de muitos tons sobrepostos efeitos imprevistos, fugitivos e insequestráveis, continuamente renovados e sempre diferentes. E' assim que, sobre um forro de seda de um azul carregado, collocam uma saia de *voile* verde. Com a mistura do cinzento, damasco e rosa pallida, obtêm-se reflexos iriados de uma delicada doçura e deliciosa harmonia.

Os vestidos de *voile*, circulados em baixo de pregas *reliqueuse*, são actualmente incrustados de renda: motivos separados, ou largos entremeios collocados ao comprido em volta da saia; ordinariamente mesmo, em baixo desta, fazendo-se cair um alto folho de renda cuja armação esconde-se sob um *bouillon à têtes*, uma *ruche chipolatas*, feita com o proprio tecido do vestido; neste caso, o corpinho deverá ser velado por uma larga renda formando bolero, com hombreiras franzidas em ponta de *fichu*, cahiudo sobre o fôfo da manga.

Os vestidos de *lingerie*, *linon* bordado, *mousseline* unida, incrustada de renda e motivos de bordaduras formando relevo, continuam a occupar o primeiro lugar na serie das *toilettes* de noite.

O Pompadour continúa também occupando um lugar muito elevado; não só as bellas fitas vaporosas — numero com — floridas de pequenos ramalhetes — ramalhetes sobre um fundo branco, azul-celeste, rosa, verde claro, *drapés* em altas cinturas, collocando ordinariamente uma nota fresca e joven na brancura dos *linons*, *mousselines* e *voiles* de



Costume para menina de 7 a 9 annos

Vestido simples para senhorita

de rosa Pompadour ou azul Nattier; outras ainda, constelladas de gottas d'agua, *pekinées* de perolas d'ouro ou prata. Temos sobre a nossa mesa de trabalho amostras de *mousseline* de seda, semeadas de pontinhos d'ouro e prata, ou iriados—ultima novidade—collocados sobre o fundo, ou dispostos em desenhos regulares: rhombos, roseas, com o centro de cor.

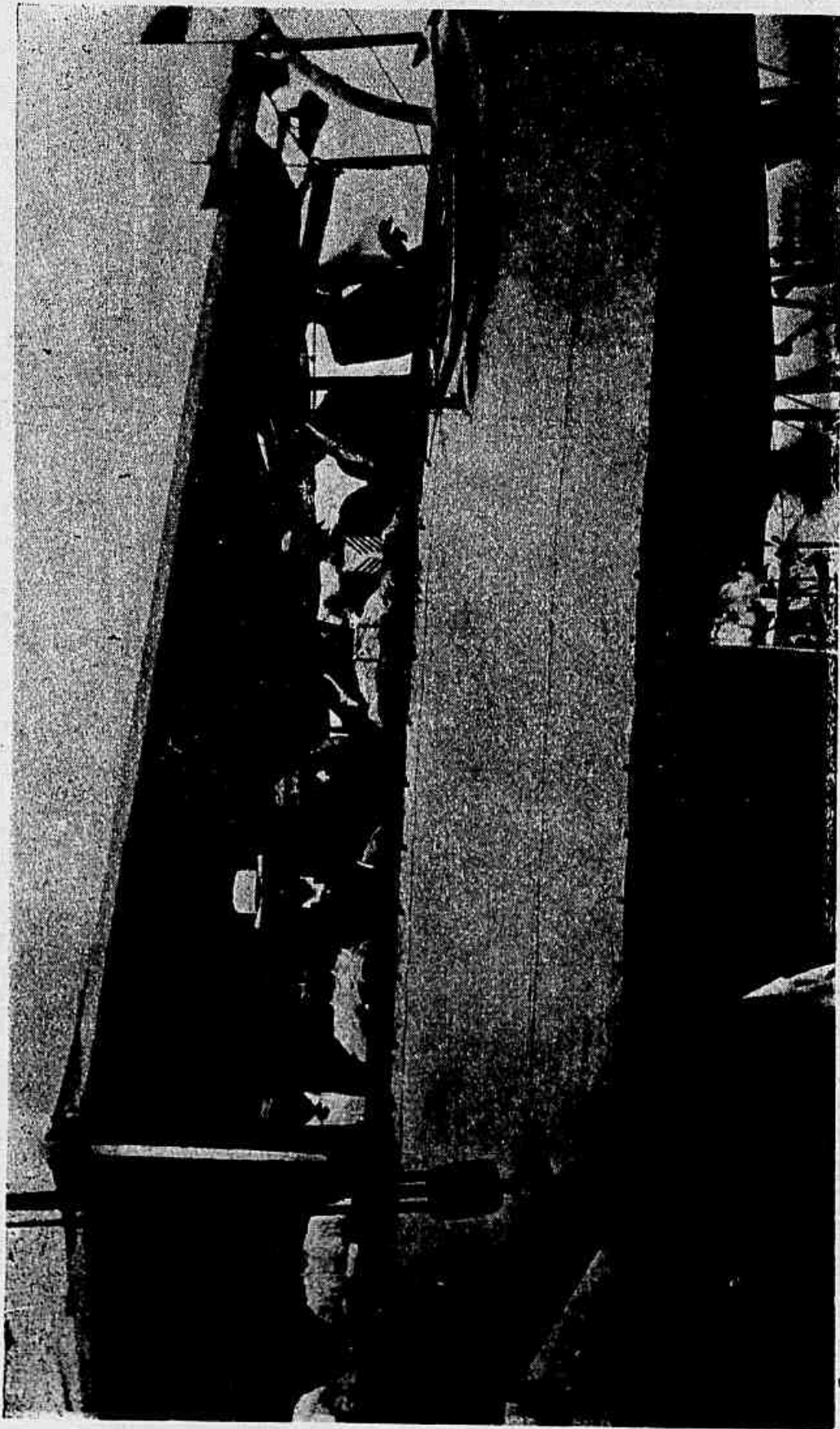
Não devemos deixar de mencionar a bella série de tules de fantasia: tule *point d'esprit*, de uma vaporosidade encantadora; tule estampado Pompadour—alta novidade—muito solido, com o qual fazem vestidos e blusas; tules com *pastilles* de *taffetas*, velludo ou setim, tules *grenadines* em seda muito espessa, bastantes resistentes, fabricados a maior parte em cores escuras, finalmente, as tules *chenillés* com grossos *pompons* de seda—em tons variados.

Acrisio.

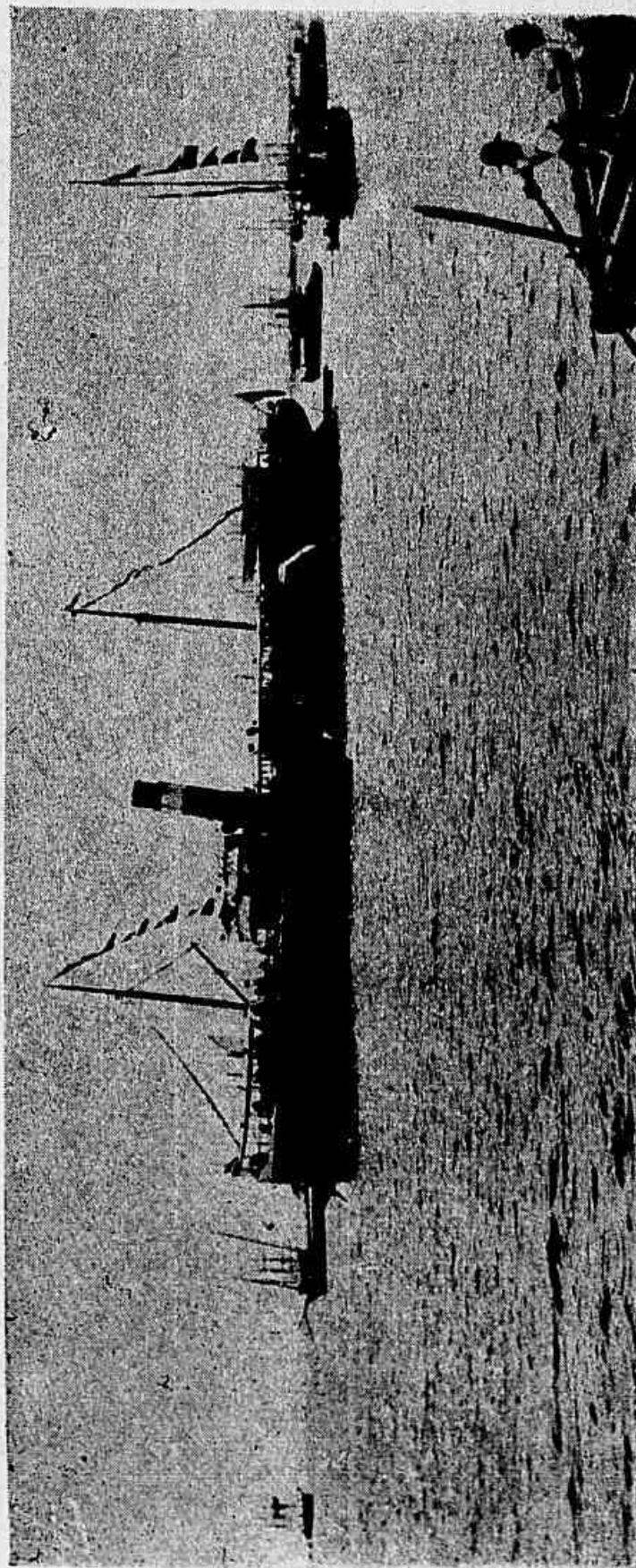
DANS S HINDUS

Uma bailarina original, Miss Ruth Saint Denis, americana como Loie Fuller, a creadora da serpentina, está fazendo furor em Londres com a reprodução das danças mysticas dos Brahmanes.

Auxiliada por uma deslumbrante "mise-en-scène", revestindo um traje da mais estricte conformação á magnificencia oriental, coberta de pedrarias e perolas, Miss Saint Denis figura a deusa Radha, a gloriosa esposa de Krishna, no seu pomposo santuario, adorada segundo o ritual por uma turba de sacerdotes. A's orações dos fieis ella responde então em uma dança mystica, symbolizando a renuncia dos sentiaos corporaes. E' um bailado impressionante e suggestivo dizem os criticos, como se fôra um sermão coreographado.



A bordo do *Jequitinhonha* — Os convidados assistindo o lançamento da 1ª pedra.—Da direita para a esquerda: os Srs. Anastácio de Medeiros, Presidente do Centro Operário, 1º Tenente Raul Romero, Sra. Golett Raposo, Senhora Hermantina Mattos, Srs. Pistola, representante na Bahia da Companhia de Seguros «A Equitativa», Louis Raposo, redactor do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, Alfredo Requião, redactor do *Jornal de Notícias*, Dr. José Bastos, engenheiro, e a família do Dr. Souza Mattos, engenheiro fiscal das obras.



O vapor *Jequitinhonha* que conduziu os convidados



NO ARSENAL DE MARINHA — Alguns convidados aguardando a chegada do Presidente do Estado. Neste grupo figuram os Srs.: Exmo. e Revdm. Arcebispo da Bahia; Dr. Magalhães Castro, Presidente da Companhia das Docas do Porto da Bahia; Engenheiros francezes René Chauvin e Pierre Renard; Sra. D. Gollet Raposo e nosso companheiro Louis Raposo; Dr. Gaspar Nunes Ribeiro, Engenheiro-chefe das Docas; Dr. Sancho de Barros Pimentel Filho; Tenente Souza Reis; 2º Tenente Raul Romeu; Capitão de Corveta Luiz Gomes; Coronel Pedro de Alcantara, Commandante do 16º Batalhão de Infantaria.



O Sr. Dr. José Marcellino, Presidente do Estado e D. Jeronymo Thomé, Arcebispo, a bordo do *Jequitinhonha*

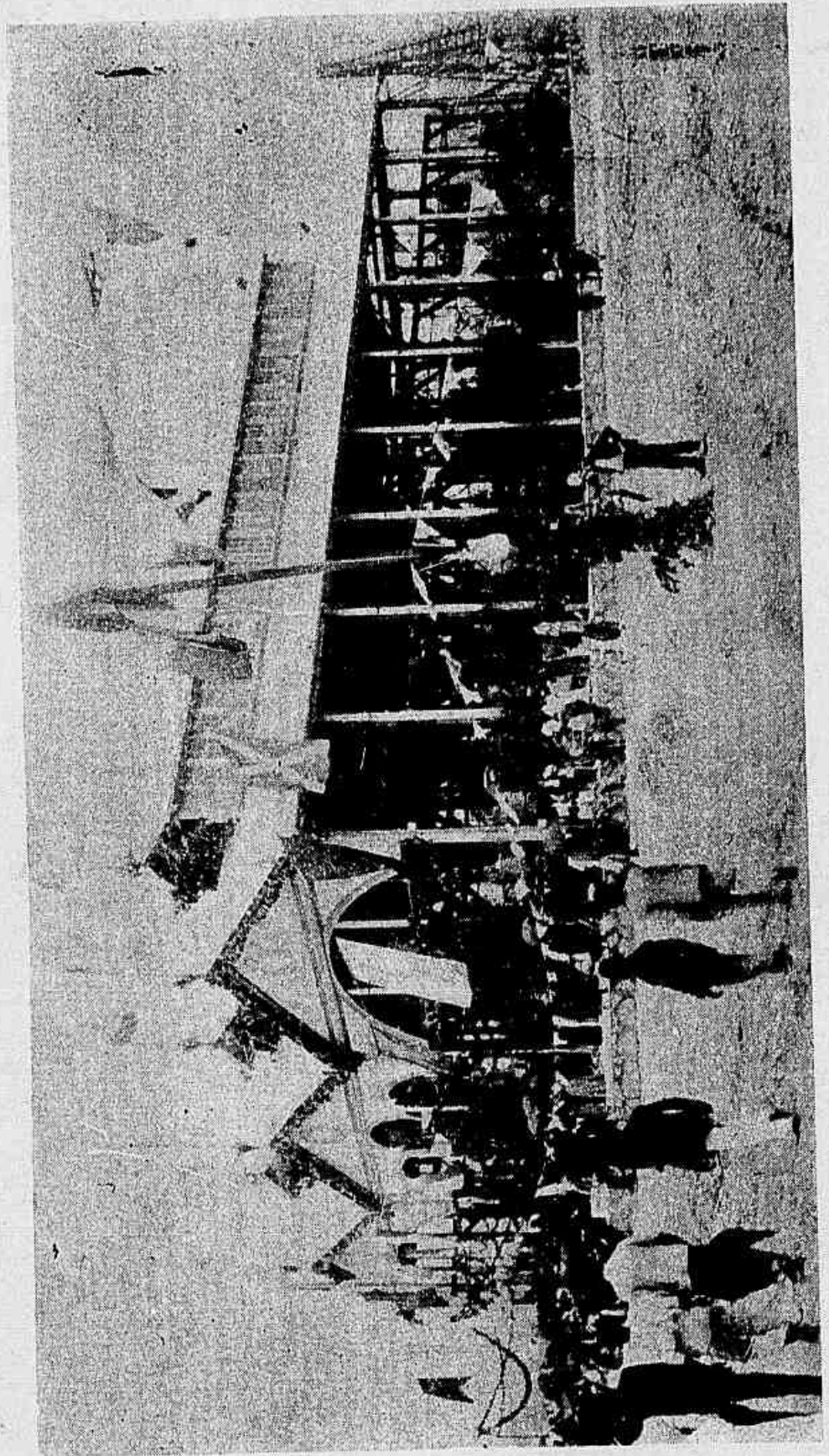


A bordo do *Jequitinhonha* — Lançamento da 2ª pedra

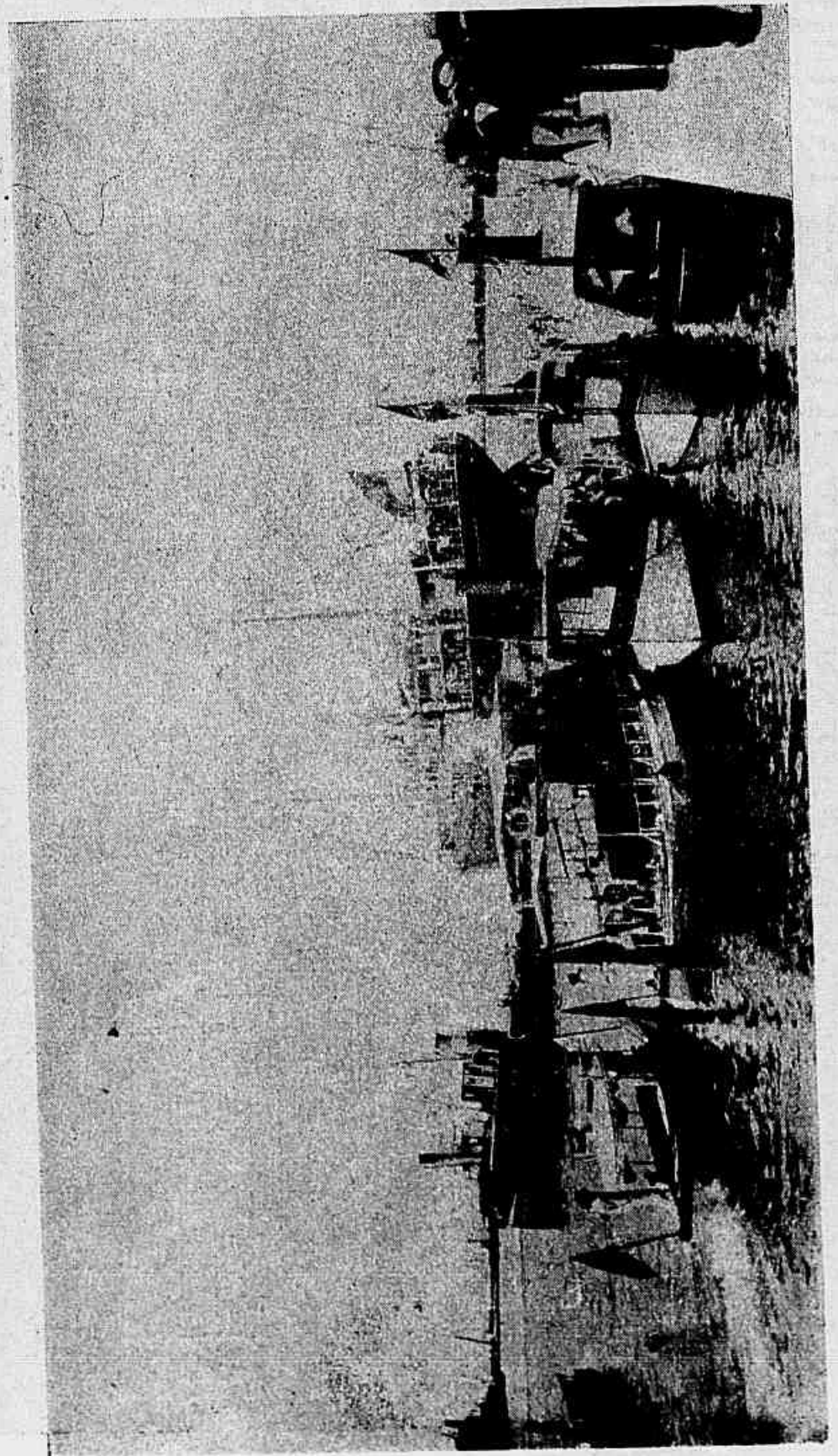
RIO DE JANEIRO -- OBRAS DO PORTO



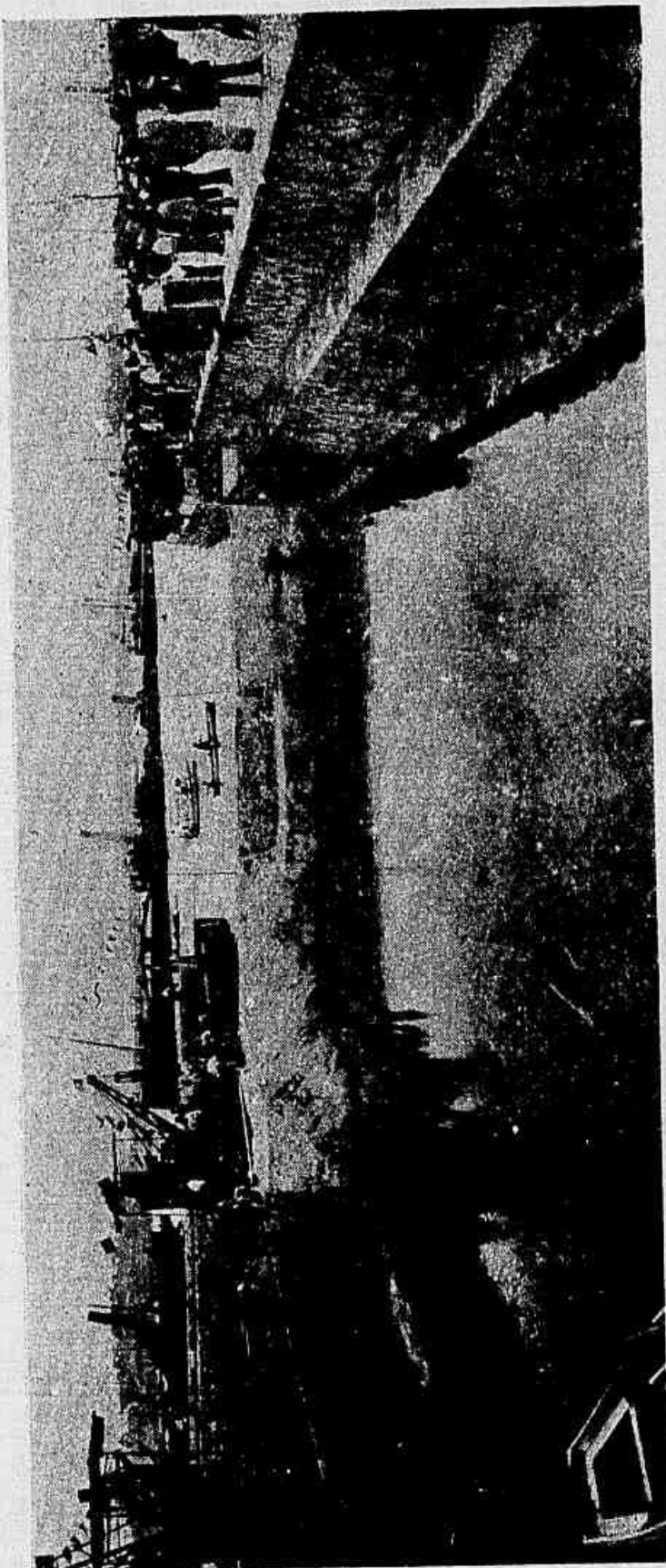
Chegada do Dr. Governador do Estado da Bahia a bordo do *Jequitinhonha*



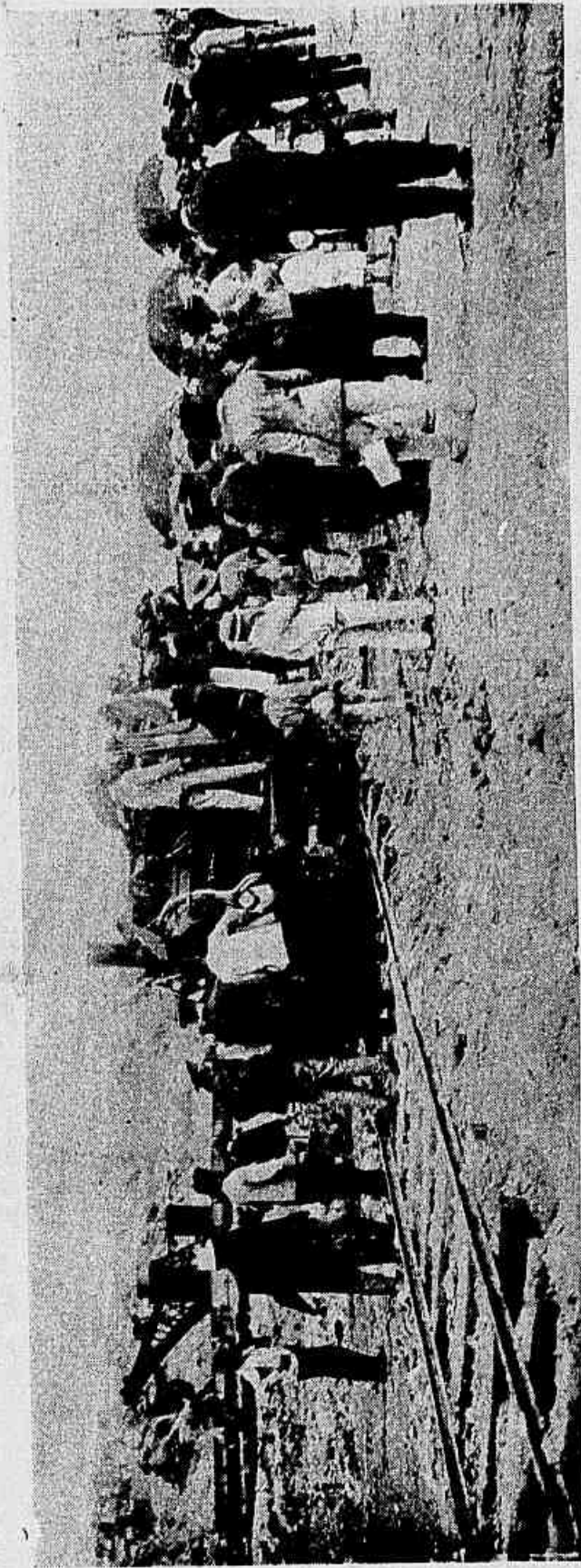
O barracão onde se realizou o almoço



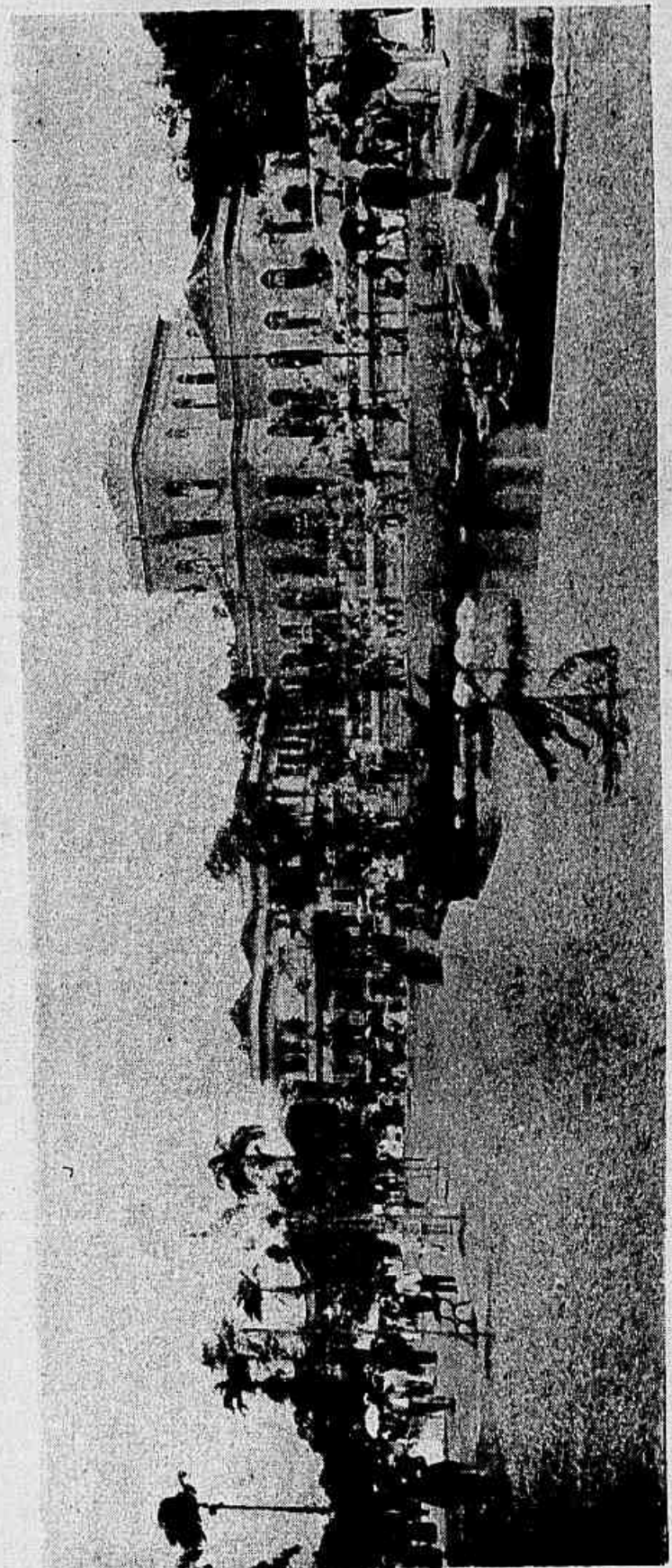
O paquete *Goyaz*, quando se aproximava do caes



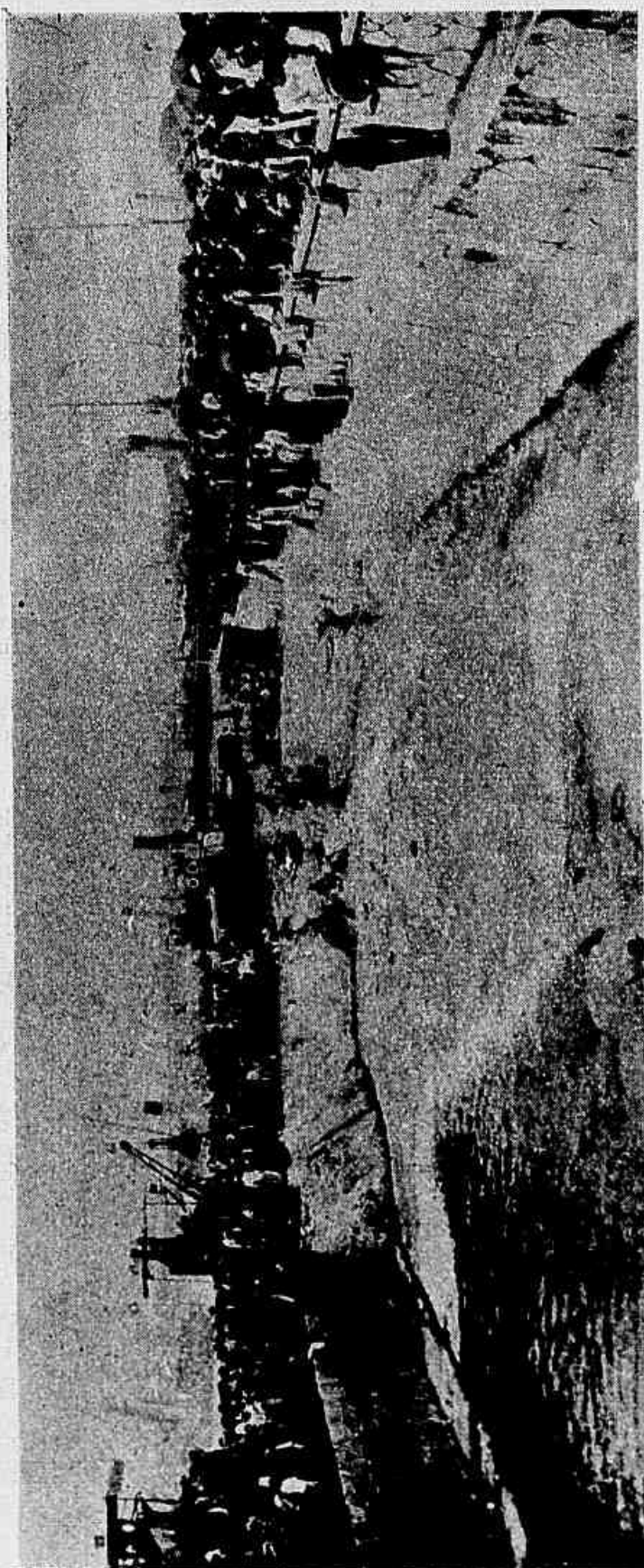
Uma vista do canal do Mangue



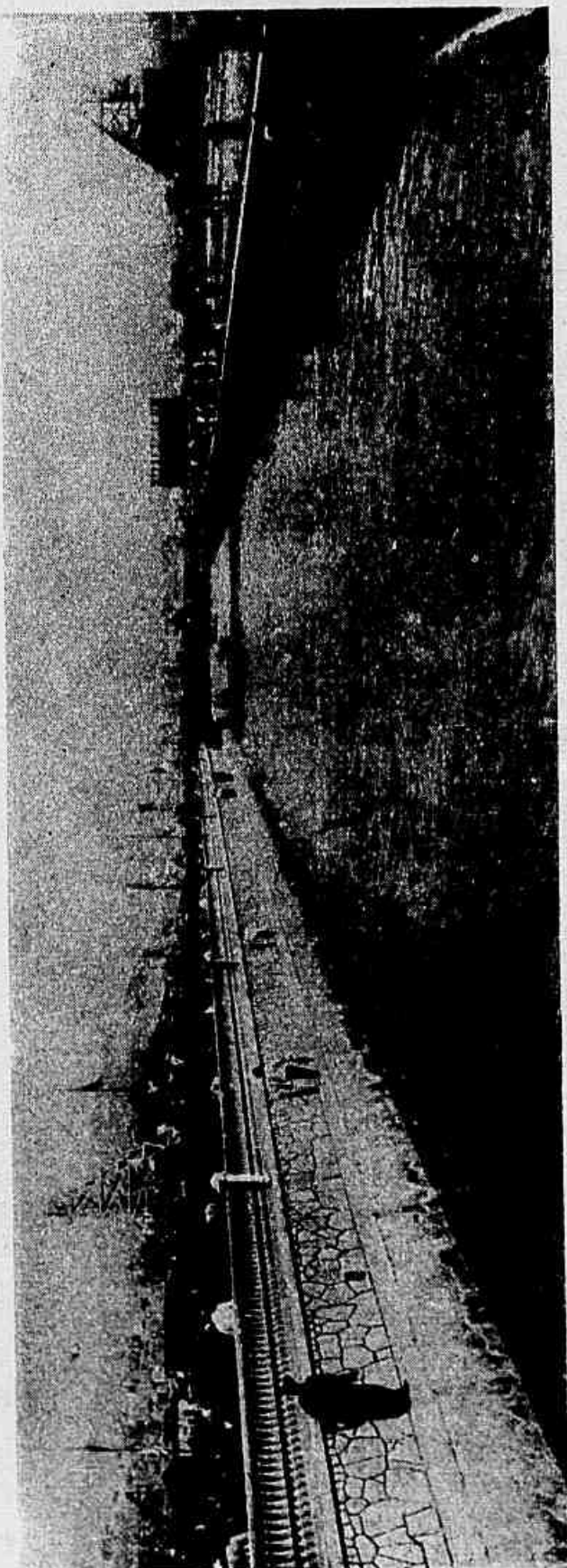
Um trem de serviço, conduzindo os empregados das obras do porto



Uma vista do parque



Aspecto do canal do Mangue



Outra vista do canal do Mangue

RIO DE JANEIRO -- INAUGURAÇÃO D PARQUE DE S. CHRISTOVAM



Na Escola Modelo do Campo de S. Christovam—Os Srs. Drs. Rodrigues Alves, Pereira Passos, Mello Mattos e convidados presentes à inauguração



O Sr. Dr. Rodrigues Alves, ao entrar no edificio em que funciona a Escola Modelo do Campo de S. Christovam

PORTO DA BAHIA

A *Revista da Semana* em seu numero de hoje publica varias photographias apanhadas durante a festa com

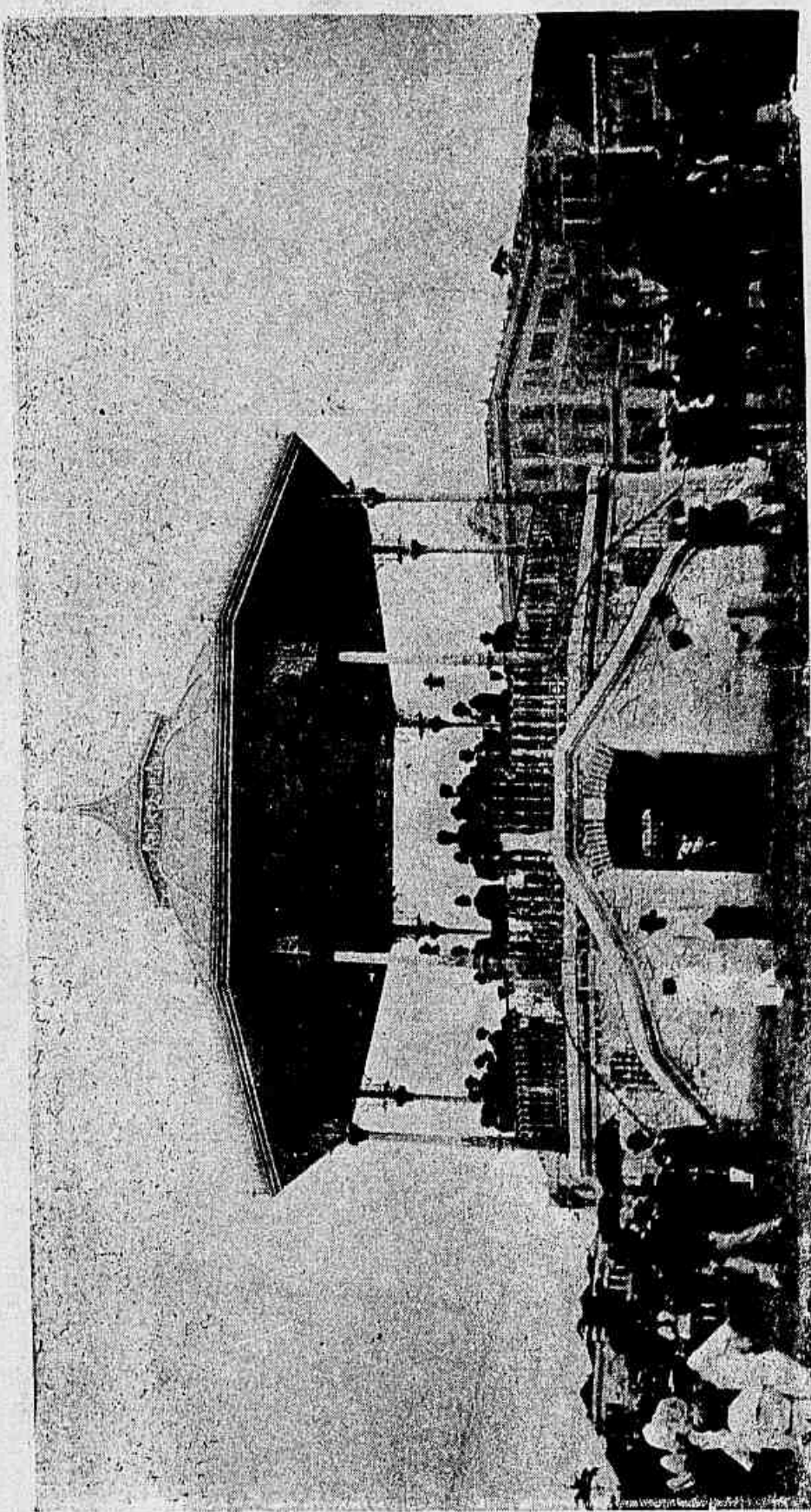
que foram iniciados os trabalhos para construção das docas do porto da Bahia.

Esse melhoramento que, de certo, concorrerá bastante para o desenvolvi-

mento do commercio e lavoura do prospero Estado do Norte, mereceu alli o applauso do povo bahiano, que vê justamente em tal empreendimento, um passo gigantesco para o progresso.



Um *pic-nic* na ilha do Engenho, promovido por alguns negociantes desta praça. Grupo de senhoras e crianças



O pavilhão central

levantou ferro, contornando á bahia.

A bordo foi a S. Ex. e demais convidados servido luto almoço, durante o qual reinou a maior cordialidade.

Findo o agape, o Dr. Rodrigues Alves

e sua comitiva desembarcaram, seguindo de carro para o canal do Mangue, onde assistiram a abertura da barragem de terra na bocca do canal para a entrada do mar.

OBRAS DO PORTO

Com a assistencia do Sr. Dr. Rodrigues Alves, então Presidente da Republica, realizou-se no dia 8 do passado, a inauguração da parte concluida do caes das obras do porto e canal do Mangue.

Este acontecimento que, não resta duvida, é mais um notavel melhoramento para o Rio de Janeiro, que da falta de um porto capaz ha muito se resentia, attrahiu uma concurrencia extraordinaria.

Desde cedo uma massa compacta de povo estacionava nos trechos que iam ser inaugurados, dificultando a passagem dos convidados que de bordo do *Goyaz* iam assistir á inauguração.

Pouco depois das 9 horas da manhã a Fortaleza de Willegaignon annunciou a chegada do ex-Presidente, que subiu para o *Goyaz*, que, após uma pequena demora



Um *pic-nic* na ilha do Engenho, promovido por alguns negociantes desta praça. Grupo de homens



BANGU ATHLETIC CLUB—Aspecto das archibancadas

de vacillação, os homens fizeram o mesmo. O Sr. Berne e eu fomos os únicos que não nos mexemos.

Da casa, os criados atiraram-nos espingardas. Peguei eu em uma e o Sr. Berne na outra.

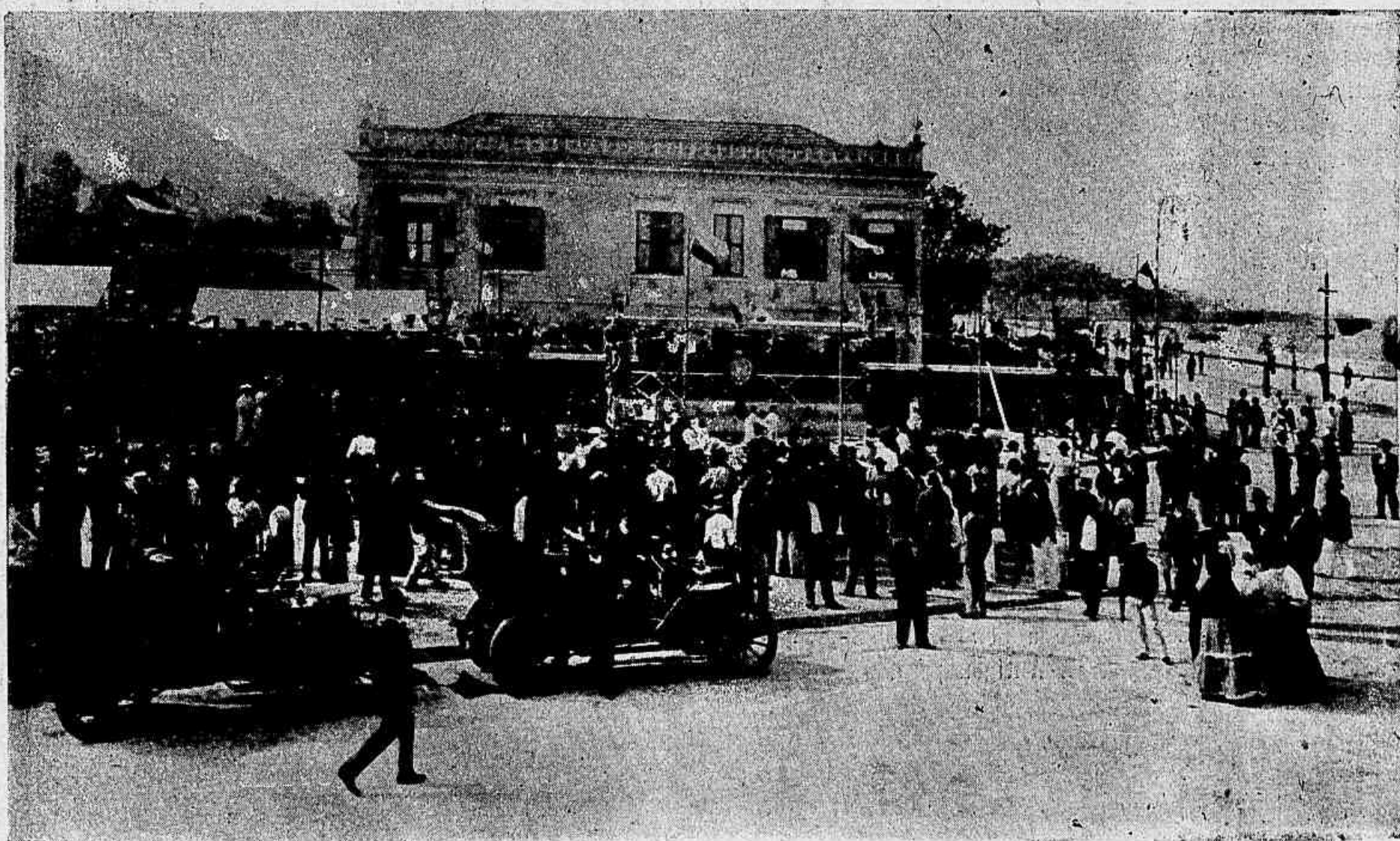
— Chegou o momento, disse com velhacaria o meu rival, de se mostrar um bom atirador.

Confesso que tremi dos pés à cabeça. No entanto, vi-me obrigado a perseguir o cão com o meu companheiro. Um massiço de arvoredo occultou-nos à vista de todos. Nesse momento o animal viu-nos e correu para nós, com a bocca coberta de baba.

Louco de terror, finquei um joelho e fiz fogo, sem conseguir acertar no cão, que continuou a correr com maior velocidade.

Dominado pelo pavor, puz-me atrás do Sr. Berne, o qual, com admiravel sangue-frio, mirou o animal, fel-o cahir por terra e acabou-o com a coronha.

— Devo-lhe a vida, disse ao meu adversario. Que posso fazer



RIO DE JANEIRO — Um aspecto do extremo da Avenida Beira-mar da parte do Morro da Viuva, no dia da inauguração



RIO DE JANEIRO — Outro aspecto da Avenida Beira-mar

em seu favor para lhe demonstrar a minha gratidão?

— Não lhe peço mais do que uma cousa respondeu-me sorrindo.

— Estou às suas ordens!

— Desejo que accete o que vou fazer, sem me contradizer em nada.

— Assim o farei.

O Sr. Berne dirigiu-se pressuroso à casa e annunciou que o cão estava morto.

Todos vieram para o jardim.

— Minhas senhoras e meus senhores, disse o meu adversario, devemos eterna gratidão ao Sr. Furne. Errei o tiro ao apontar o animal e elle, mais habil do que eu na pontaria, deu-lhe a morte, graças à sua coragem heroica e ao seu incomparavel sangue-frio.

— O que está a dizer! exclamei. O Sr. Berne abeirou-se de mim e disse-me ao ouvido:

— Lembre-se da promessa que acaba de fazer-me!... Quanto ao resto, sou já demasiado velho para Margarida!

.....
Foi aquella a minha primeira lição de humanidade.

E tanto me impressionou, que desde então nenhuma mentira mais me sahiu dos labios.

A OCCASIÃO

Pintaram os antigos a occasião, femea, como nympha, os gregos, macho, como menino, ambos com azas nos pés, sobre uma roda voluvel, que em movimento velocissimo corria todo o mundo: a cabeça pela parte dianteira com longo cabello, que lhe cobria o rosto, e pela parte posterior-calva. Na mão uma navalha, de uma parte muito afiada, e da outra incapaz de cortar. As azas a mostravam ligeira; a roda, inconstante; a cabelleira, cobrin

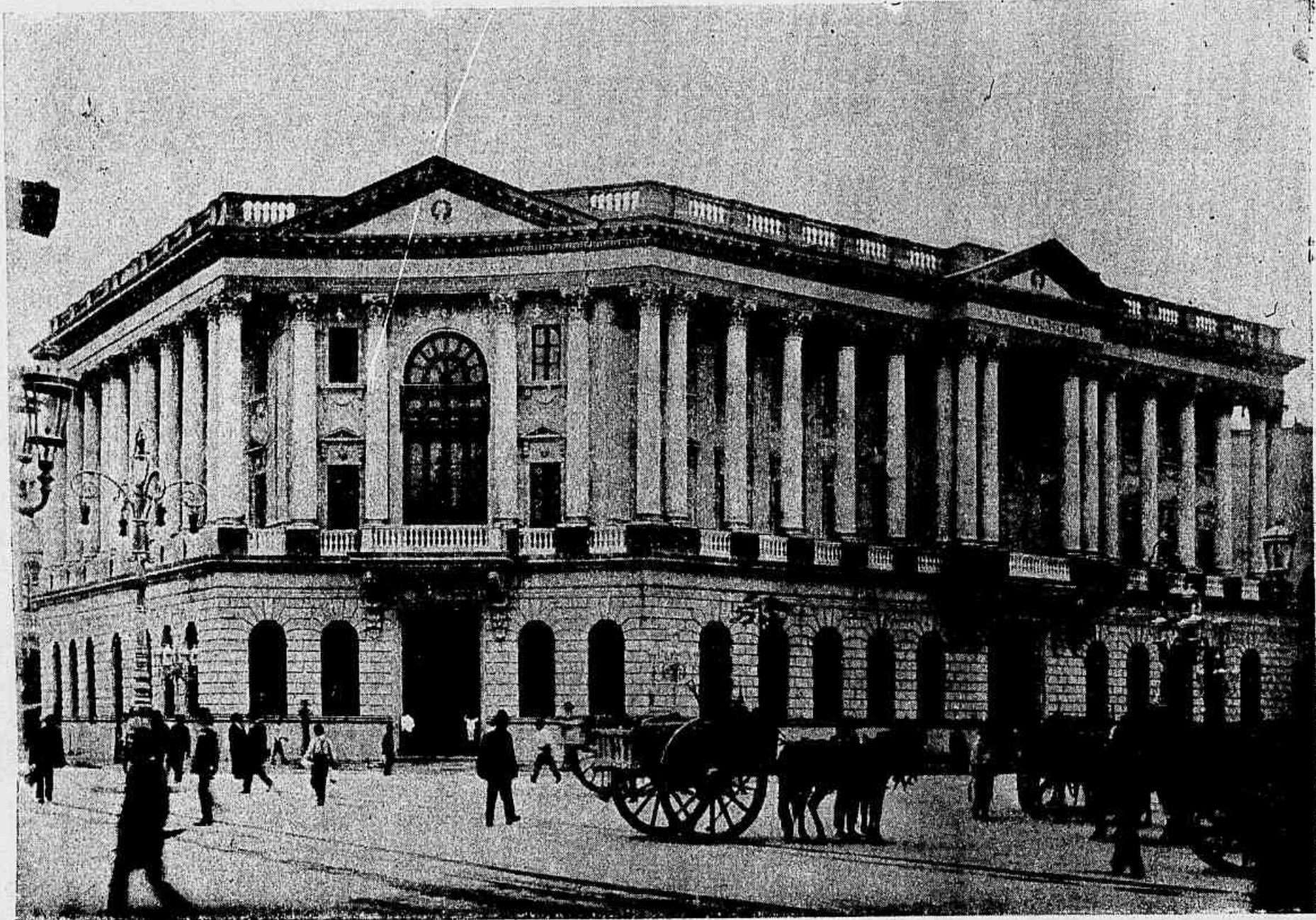
do o rosto, significava que não queria ser conhecida, mas que se a conhecessem, tinha bem por onde se lhe pegasse; ser pela outra parte calva, mostrava, que se lhe não pegassem quando a tinham diante, depois d'ella virar as costas, já não achariam por onde lhe pegassem.

A navalha aguda por uma parte era mostra de que só cortava, se sabiam usar d'ella. Dava-se-lhe por companhia a penitencia ou o arrependimento, porque este a segue logo, tanto que passou sem d'ella se usar. E assim se costuma dizer que a ninguém faltaram conselhos, vindo já tarde. Todos dizem: se eu me negara, de outra maneira fizera isto e isto; mas estes conselhos são filhos postumos da occasião já morta.

Os effeitos da occasião deram materia para a terem por deusa. Chama-se alma das acções, porque mais negocios se acabam com ella, que com todas as forças.

Uma pequena occasião é muitas vezes origem de grandes cousas: o que procede em todas as materias, na agricultura, na navegação, mecanica e negocios da corte; na medicina o disse o decantado aforismo de Hypocrates, e na milicia é o principal documento.

Scipião, africano, dizia, que não se devia pelejar com o inimigo, senão quando a occasião convidava, ou a necessidade o pedia. Do grande Capitão Themistocles foi o principal louvor entender isto por excellencia. A Caio Mario, na guerra civil de Roma, estando com seu exercito recolhido em um fosso, esperando a occasião, mandou Scylla, que «se era grande capitão, sahisse a pelejar com elle» e Mario respondeu que «se elle era grande Capitão, o obrigasse a pelejar ainda que não quizesse». A Antigono,



RIO DE JANEIRO — O novo edificio da Caixa de Amortização, na Avenida Central

que se achava alojado em um sitio imminente, mandou Pirrho desafiar a que dêsse batalha: respondeu «que a sua milicia usava tanto do tempo como das armas; que se elle Pirrho se enfadava de viver, não lhe faltariam outras occasiões em que morresse». No grande aperto em que Annibal poz aos romanos, os livrou a prudencia de Fabio Maximo, que nunca quiz pelejar, porque não via boa occasião, e dizia Annibal

que mais o temia não pelejando, que a seu companheiro Marcello, querendo sempre pelejar.

São innumeraveis semelhantes exemplos.

Mas assim como é imprudente obrar sem occasião ou necessidade, assim é de descuidado, não obrar quando a occasião se offerece.

E' agulia ligeira, que, emquanto voa a nossos pés, facilmente se tema; se

foge para o alto, zomba de quem a procura alcançar.

D. Antonio de Souza Macedo.

O LAR DOMESTICO

Para o ente que está habituado a respirar o sopro da tempestade, para aquelle que vive no meio das encrespadas paixões, para o que não tem mais a luz que dispendem os sentimentos exaltados, para esse, o afastar-se de tal atmosphera, viver, agitar-se em outros horizontes mais solitarios ou mais tranquillos, equivale á morte.

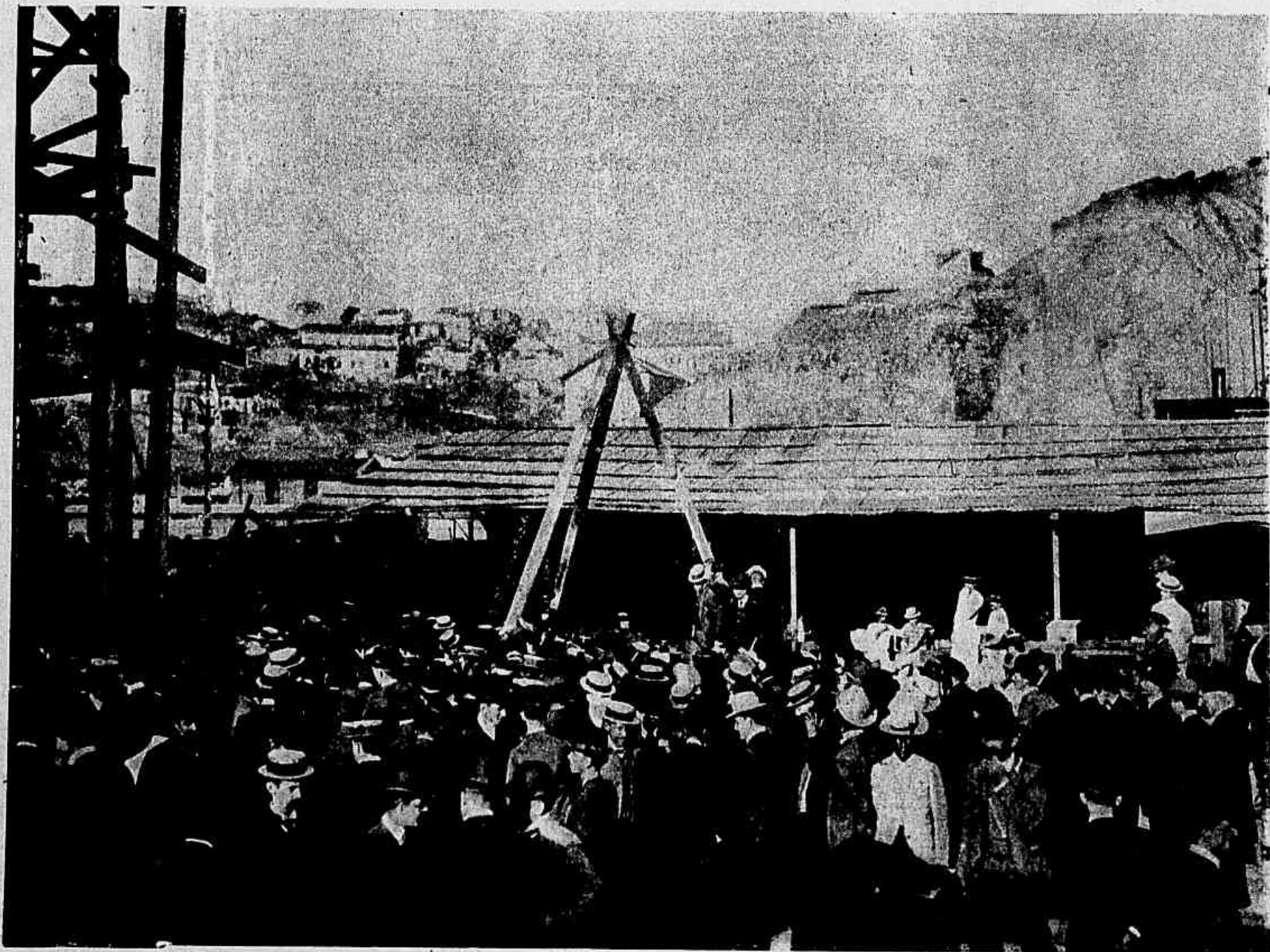
Os que buscam o ruido, o estrepito, a tempestade, a luta, e querem viver sempre lutando e combatendo, não têm idéa alguma da felicidade.

O homem para viver tranquillo, deve procurar o seio do lar domestico; erigir ahi altares á virtude, á paz: dar sempre uma rosada e formosa côr a esse ultimo refugio do coração e, sendo bom pae, bom filho, bom amigo, bom esposo, deve mostrar que não ha virtudes publicas possiveis, quando não se baseiam na santa virtude privada, que é o verdadeiro pé da arvore da vida.

Mas, se para o homem é tudo isso uma lei social, uma lei religiosa, é para a mulher alguma cousa ainda mais: uma lei de sua natureza.

Onde mais luz, onde mais brilha a mulher, onde se vê o seu verdadeiro esplendor, é no seio do lar domestico. Ahi tem ella o theatro dos seus triumphos. Ahi tem os seus altares, e ahi se mostra deusa.

Emilio Castellar.



Nas immediações do Theatro Municipal, por occasião da visita do ex-Presidente Dr. Rodrigues Alves

UM CASO ENGRAÇADO

Acaba de succeder uma pittoresca aventura a Mademoiselle Grandjean, pensionista da Opera, ao visitar em Munich as curiosidades da cidade.

A distincta actriz é sempre acompanhada por um *tótósinho* que, segundo dizem, é uma perfeição de animal; ora, chegada perante o museu, a artista leu uma ordem que diz não ser permittida a entrada de cães; a formosa actriz, desejosa de ver o museu e resolvida a se não separar do *tótó* envolve este no mantellete, mette tudo debaixo do braço e entra audazmente no estabelecimento.

O animal comporta-se lindamente, mas Mademoiselle Luiza Grandjean, depois de admirar bellas cousas e já um pouco fatigada, muda o bicho para o outro braço.

Um guarda que presenciara essa mudança, desconfiou de um roubo, tratando de a seguir, e, no momento da saída, a intelligente artista vê-se detida por dous policias que lhe intimam ordem de mostrar o roubo que praticara!

A actriz, muito ruborizada e indignada, mostra... o cão! Os individuos que assistem a essa scena romperam ás gargalhadas e os policias corridos pela troca safaram-se, deixando em paz a artista e o seu *tótó*.

UM PROPRIETARIO ORIGINAL

Não vae longe que morreu em New-Castle, Inglaterra, um proprietario bastante original.

Começou a vida a remendar botas e acabou a reunir milhões.

Chamava-se George Handynide.

Enriqueceu com a compra e venda de terrenos para construcções.

Durante os ultimos annos de vida mais de uma vez fizera arrazar toda uma rua de velhas barracas, para a fazer reconstruir á moderna, alugando as novas propriedades aos antigos inquilinos pelos mesmos preços dos antigos casebres.

Na sua vida particular observava os costumes patriarchaes.

No dia do pagamento de rendas das casas passava pelas ruas onde tinha as suas propriedades, com uma carroça e uma campainha. Com esta chamava os inquilinos; n'aquella recolhia o dinheiro dos que lhe pagavam.

Quando um chefe de familia estava doente, não lhe exigia o pagamento das rendas.

A's viúvas tambem não.

— Basta que me pague quando tornar a casar, dizia-lhes.

Deixou por sua morte a cada um dos inquilinos, a casa que habitava, e á cidade de New-Castle, um legado de 450 contos de reis fortes, para fazer casas para gente pobre, e gratuitas.

Grande alma!

EXCELSA

Ha no teu rosto as rosas da alegria,
No meu quanta tristeza se descobre...
Nascestes e vives num palacio nobre,
Eu num casabre vi a luz do dia!

E's a moeda de ouro, que allumia,
Eu sou tambem moeda, mas de cobre!
A opulencia te cerca e eu sou tão pobre
Como Job, que só chagas possuia...

E's a luz, o sorriso da alvorada,
Lindo botão de flor... Eu não sou nada,
Ou talvez seja o maisinado espinho...

Sigo-te sempre, nunca te abandono!
Sou teu vassallo—ergui-te n'alma um throno...
Um ebrio sou e o teu amor é o vinho!

Julio Salusse.

Ultimamente, em um theatro de provincia, um barytono começou a desafinar horivelmente.

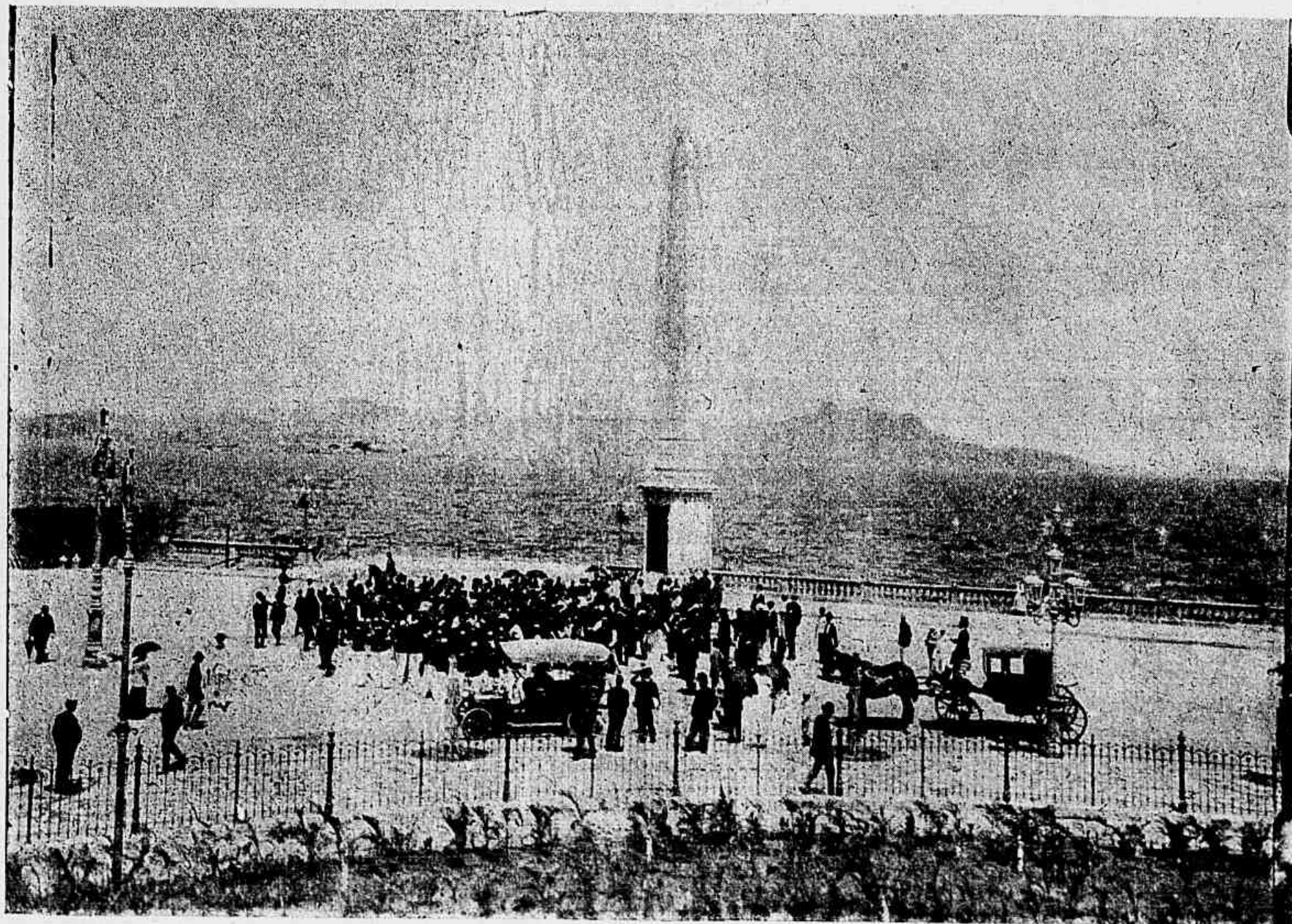
Assobios e pateada na platéa.

O artista avança com toda a gravidade para a rampa e, fazendo ao publico os cumprimentos do estylo:

— Meus senhores e minhas senhoras, reconheço que acabo de emittir algumas notas falsas... peço licença para as retirar.



RIO DE JANEIRO — No Theatro Municipal — Os Srs. Drs. Rodrigues Alves, Pereira Passos, Oscar Rodrigues Alves, Oliveira Passos, General Souza Aguiar e demais convidados após a visita ao theatro, no dia 14 do passado



RIO DE JANEIRO — O obelisco da Avenida Central, inaugurado no dia 14 do passado

SENTIMENTAL

SCHOTTISCH

A' Senhorita Fanny Gonella

POR PETIT

PIANO

The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is common time (C). The score begins with a treble clef and a bass clef. The first system includes a repeat sign and a forte (f) dynamic marking. The second system features a piano (p) dynamic marking and a crescendo (cresc.) marking. The third system includes a rallentando (ral.) marking. The fourth system includes a first ending bracket, a second ending bracket, and a ritardando (rit) marking. The score concludes with a final chord.

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, various musical notes (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and dynamic markings. The key signature is B-flat major (two flats). The score includes several performance instructions and structural markings:

- 8^a**: Marked at the beginning of the first system and above the first staff of the second system.
- dimin.**: Diminuendo marking, appearing below the first staff of the third system.
- 1^a** and **2^a**: First and second endings, marked above the first and second staves of the third system.
- Trio**: Section marking, appearing above the third staff of the third system.
- f maestoso**: Forte and maestoso markings, appearing below the third staff of the third system.
- cresc.**: Crescendo marking, appearing below the third staff of the third system.
- 8^a**: Marked above the first staff of the fourth system and above the first staff of the fifth system.
- 8^a**: Marked above the first staff of the sixth system.
- D.C.**: Da Capo marking, appearing below the third staff of the sixth system.

PILOL

FRASCO

30\$0000

Bs. Aires.

Septiembre 15 de 1905.

SEÑORES SEIDENBERG Y CIA.

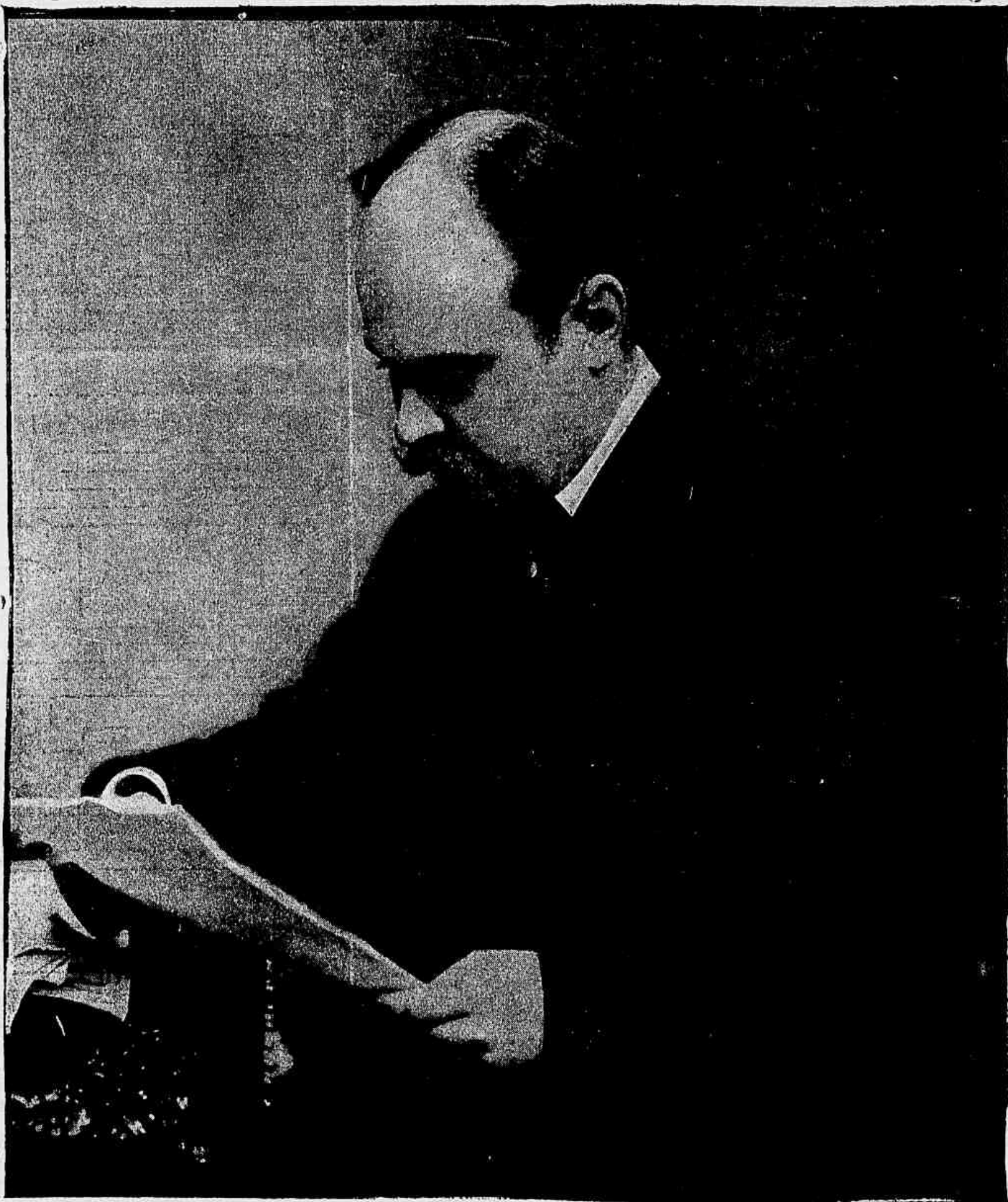
Presentes.

Muy señores míos:

Con gran alegría vuedo decirles «ya puedo peenarme». Durante varios años, y después de larga enfermedad, veia caer mi cabello de un modo desesperante, hasta quedar alfin completamente calvo.

He probado infinidad de especificos, siempre con resultados negativos, hasta que habiendo oido referir la excelencia de su célebre **PILOL** me decidi en buen hora á usarlo, pues he triunfado completamente: mi cabello, al cabo de 9 meses de curación, resurge fuerte y lozano y aún más vigoroso que el primitivo.

Como prueba de agradecimiento, y haciendo justicia á la verdad, envioles



Sñor JUAN B. GALIANA

hagan de ellas, asi como de la presente, el uso que crean conveniente, pues la verdad se impone.

Salúdalos muy atto. su agradecido S. S.

Juan B. Galiana.

S/c. Santa Fé 2582.



Sñor JUAN B. GALIANA

DEPOSITARIOS GERAES :

LOUIS HERMANNY & C. — Rio de Janeiro

Agente em S. PAULO : — J. D. BICALHO

Agentes na BAHIA : -- Freitas & Mendonça

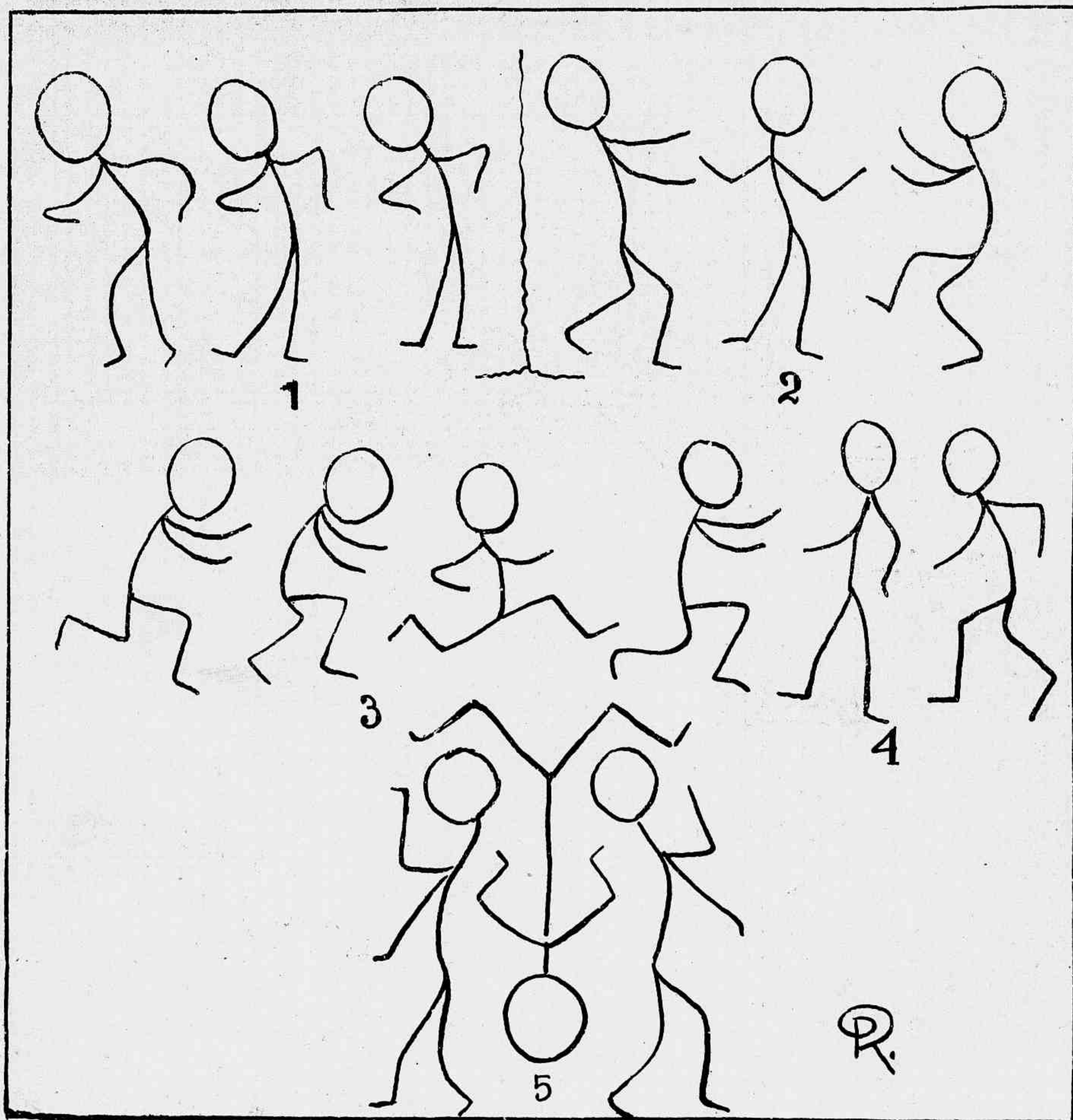
Agente no PARA' : — ALBERTO PEREIRA

dos fotografias : una deantes de empezar la curación, y la otra recientemente heca, autorisándoles para que

A' venda em todas as perfumarias e pharmacias.



ACROBACIA ARTE NOVA

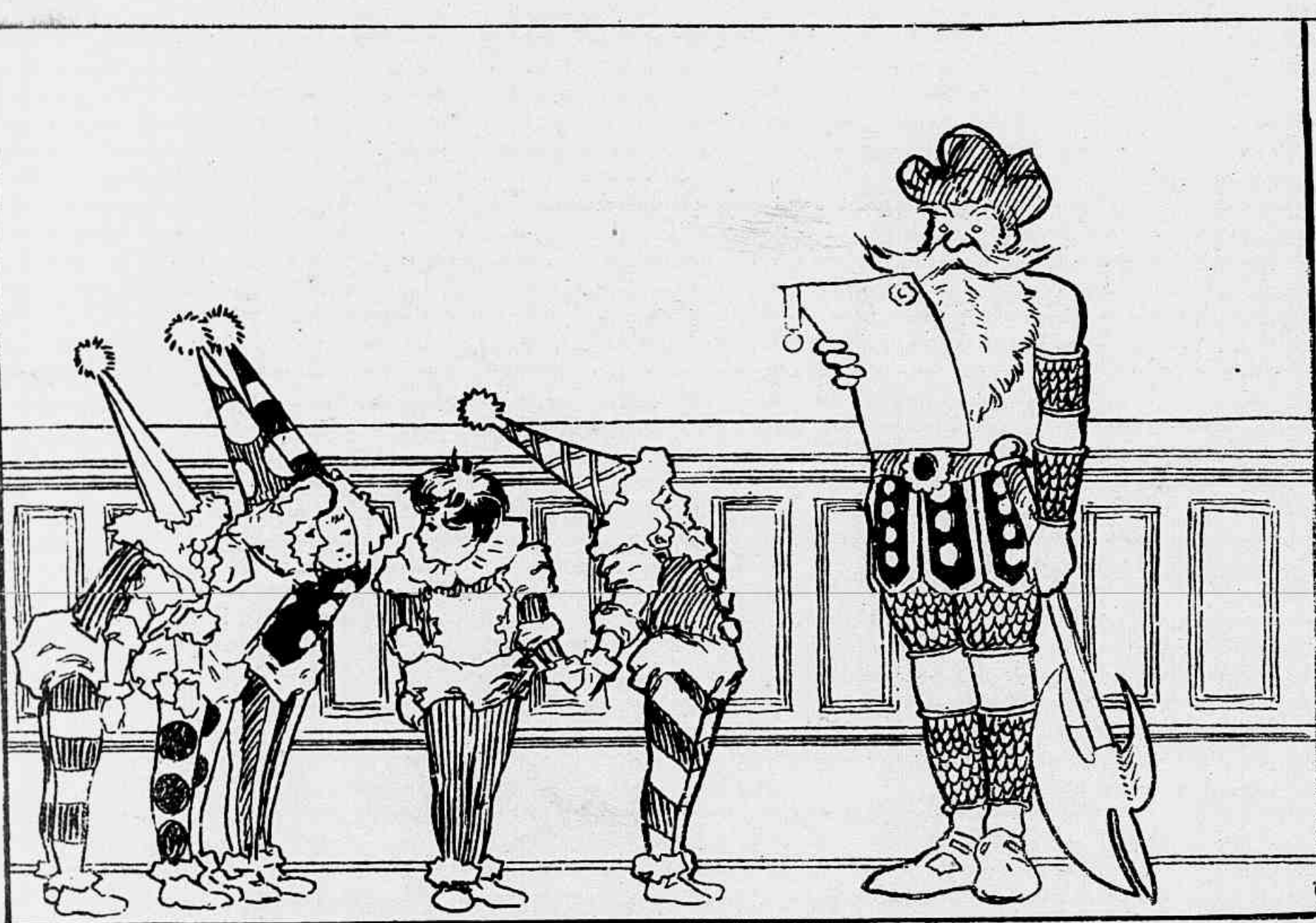


(HISTORIA MUDA)

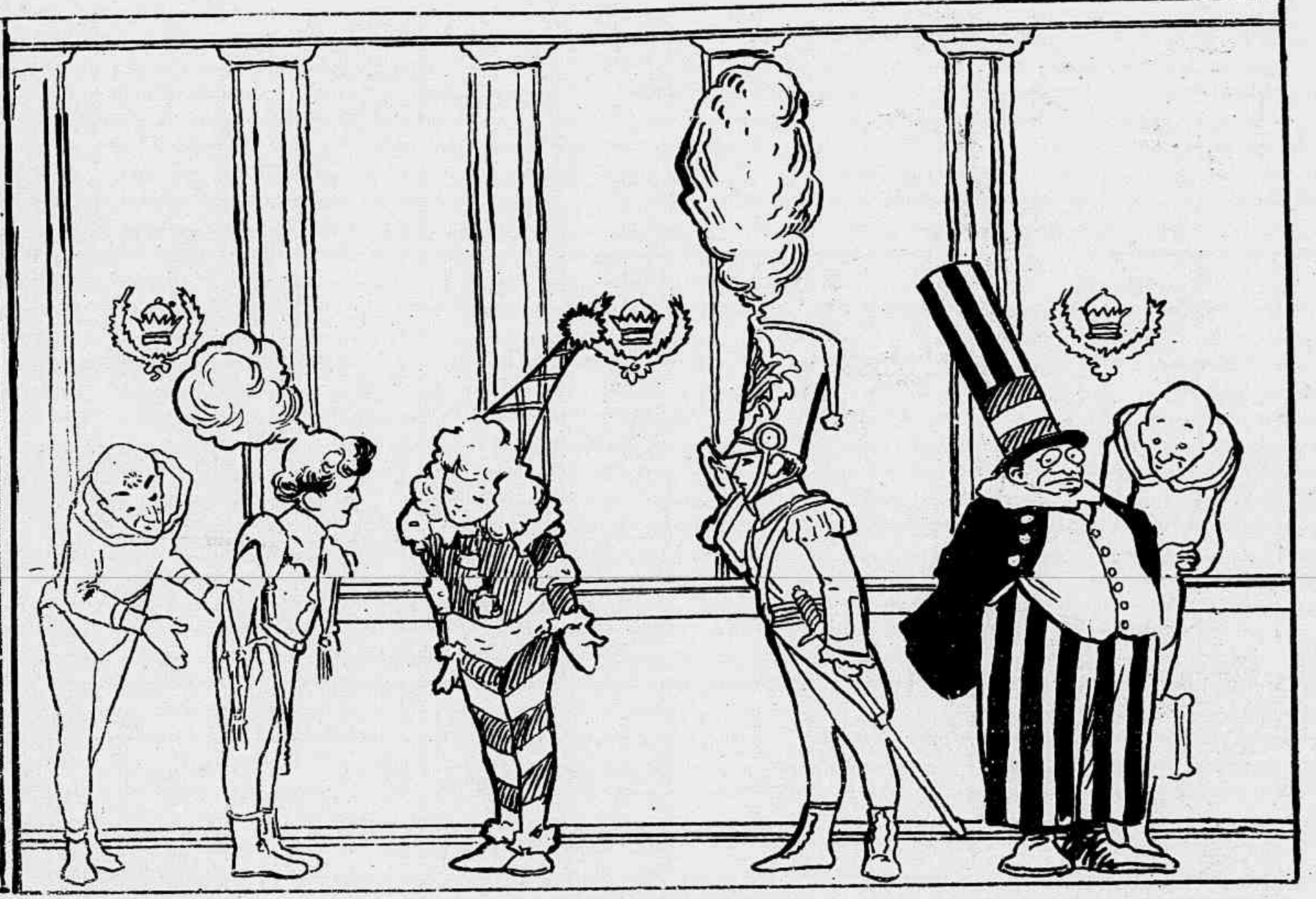
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
47º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

4º CONCURSO MENSAL
2 de Dezembro de 1906
1 REVISTA DA SEMANA

O PESA-DÊLO DO CAZU-ZINHA



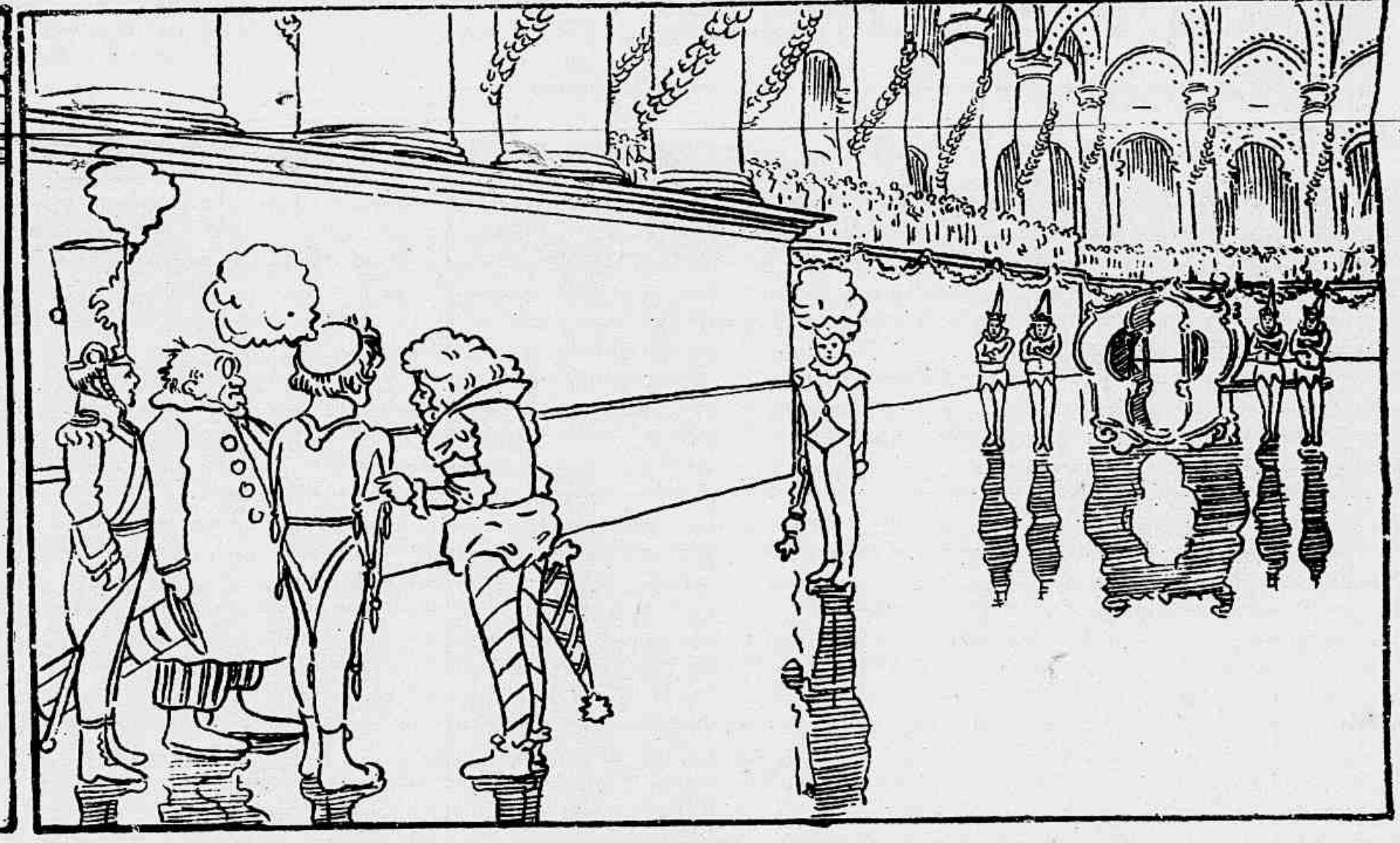
Cazuzinha sonhou que um gigante o convidara para mestre de cerimoniaes de um palacio real,



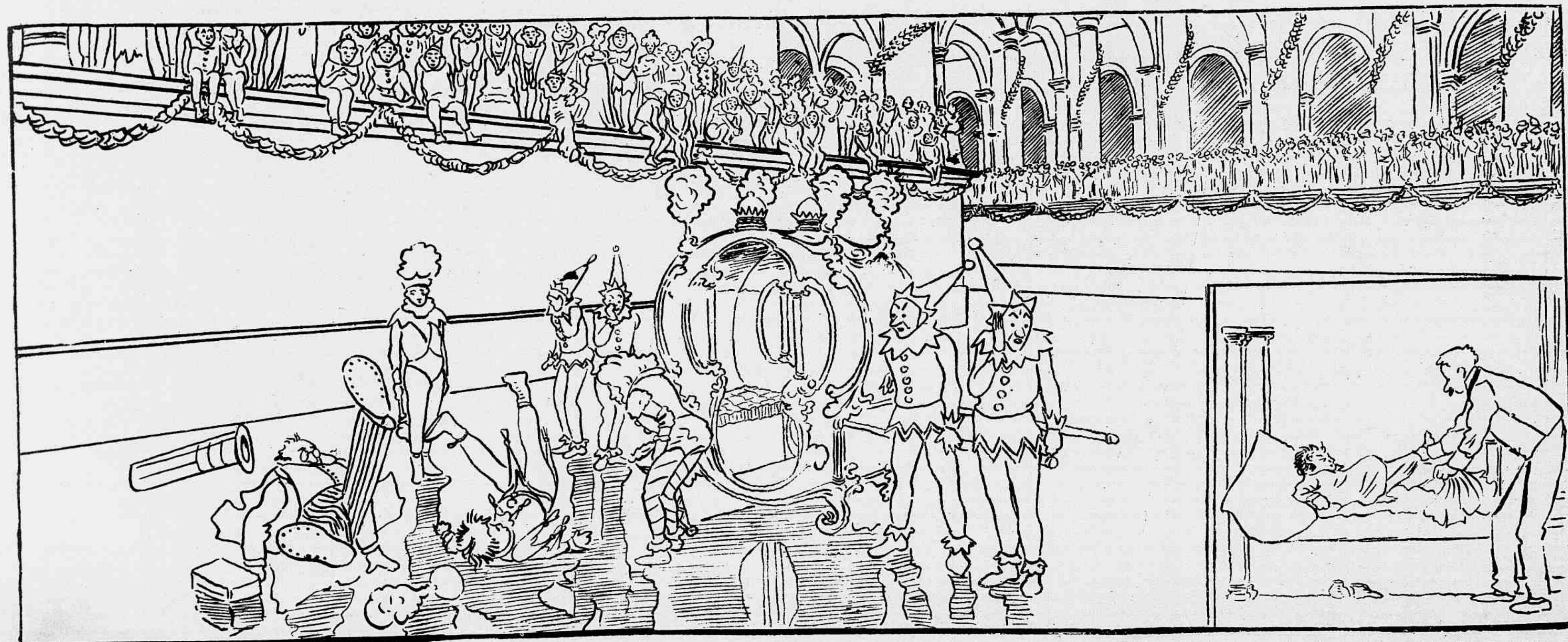
onde foi introduzido com todos os rapapés e todas as cortezas do estylo antigo.



entrando na parte principal do palacio com guarda de honra e continencias.



ahi devia entrar em uma liteira real que estava á sua espera



mas, não acostumado ao verniz do salão, escorregou e cahiu,

accordando, convencido de que não dava para mestre de cerimoniaes.

ATTENÇÃO, MENINADA!

Quarto Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Ilustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1º— Que, embora o grande êxito de seus concursos semanais, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, ainda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2º— Que esta deve tambem favorecer a todos os innumeros leitoresinhos que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanais;

Resolve:

Ficar estabelecido um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bola, basta fazer o seguinte, que vaee em letra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem deste supplemento e enviar a **João Paulino** os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o **GRANDE SORTEIO** que se realizará no mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

dos quaes, um brinquedos de primeirissima ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não amigo das crianças.

Basta enviar os «coupons» do Quarto Concurso Mensal, publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

Os coupons d'este concurso recebem-se n'esta redacção, diariamente, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

O prazo termina no dia 6 do proximo mez de Dezembro, ás 3 horas da tarde.

Tendo-se inutilizado algumas

Solução do 46º concurso

REVISTA DA SEMANA

47º CONCURSO

A N N A

V I R E

R I S O

P O Ã O

J U D A

N I L O

O 25

Formar com estas 25 letras o 1º aniversário de um grande camarada, que se passa a 18 de Dezembro proximo.

Primeiro premio um jogo de paciência 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

chapas, pedimos aos amiguinhos que tiraram premio de retrato, e que ainda não tenham sahido na galeria da *Revista da Semana*, virem a esta redacção, afim de serem novamente photographados.

MENINICES

O JACUTINGA

No meu tempo de collegio havia um rapazote, de oito para nove annos de idade, muito magro, muito espevitado, com um cabello rebelde ao pente, espetado, revolto, eriçado como o corpo de um porco-espinho.

Nos collegios ha o costume do appellido para qualquer rapaz que se destaque por algum defeito ou por qualquer qualidade.

O nosso heroe apanhou logo

o appellido de Jacutinga e por esse nome era muito mais conhecido do que pelo do baptismo.

Os rapazes, seus companheiros, nunca se atreviam a fallar em *Jacutinga* em frente delle, com receio de encalistrar-o ou de provocar uma irritação de nervos, com consequencias desagradaveis.

E assim o rapazote vivia, sem saber que lhe tinham posto um appellido, por causa de seu typo original.

Tempos depois, um menino de doze annos, mettido a valentão, ousou dizer uma bravata qualquer, impropria de meninos educados. Tratou de provar seu pulso rijo e forte contra os collegas menores e mais fracos. Os rapazes temiam muito o valentão, que era robusto e bem constituido.

A sua acção maldosa não agradou muito ao Jacutinga, que se approximou do logar, dizendo-lhe:

— Isso, além de maldade é covardia.

O valentão revoltou-se contra o intromettido e foi direito a elle:

— Que é que você quer *seu* Jacutinga?

— Jacutinga? Quem é Jacutinga?

— E' você mesmo, *seu* frango d'agua.

O Jacutinga riu-se, o valentão atirou-se a elle, entre berros de Jacutinga, Jacutinga, Jacutinga.

Ahi o Jacutinga, para defender-se, abraçou o valentão, cruzando os braços em volta do seu tronco, de forma tal, que o valentão não pôde mais fazer um movimento.

Diante daquella prova de força e de coragem, os outros rapazes proromperam em palmas.

— Agora, diga quem é Jacutinga, perguntou o vencedor.

— Jacutinga... sou eu... disse o vencido, quasi a chorar de raiva, por não poder mover-se.

— Ouviram todos, Jacutinga é este prosa.

E o appellido passou em um momento para o valentão, que nunca mais se metteu em maldades e fanfarronadas.

João Ratão.

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

A temporada sportiva d'este anno entra no seu ultimo mez, em que ao Jockey-Club cabe realizar as corridas de hoje e dos dias 16 e 30 e ao Derby-Club as de 9 e 23.

O ultimo classico anunciado é o que consta do programma da festa de hoje, mas não nos parece impossivel que ainda sejam disputados no Jockey-Club mais dous importantes pareos, antes que termine a estação sportiva, sendo um destinado a chamada 2ª turma e outro para os mais fracos parceiros do nosso turf.

DERBY-CLUB

Com grande animação nas apostas e uma concorrência mais do que regular, realizou o Derby-Club, no domingo ultimo, a sua 17ª reunião d'este anno, tendo os pareos o seguinte desenlace:

1º pareo—Seis de Março—1.500 metros—80\$ e 160\$000.

1º Salvador, por Salvador e Hilda, do Sr. Firmino Gonçalves (M. Torterolli); 2º Eclair (Americo de Oliveira); 3º Frade (A. Mendes); 4º Rima (J. Augusto); 5º Atir (A. Lopez) e 6º Aventureiro (D. Diaz)—Tempo 107"—Rateios 41\$200 e 220\$100

2º pareo—17 de Setembro—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000.

1º Blue-Eye, por Ojo de Agua e Orphan, do Stud Internacional (Ramon); 2º Sterlina (D. Diaz); 3º Portugal (Marcellino); 4º Orél (M. Torterolli) e 5º Pirata (G. Routhledge)—Tempo 114 1/2"—Rateios 141\$100 e 70\$000.

3º pareo—Velocidade—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000.

1º Descrente, por El Amigo e Fragata, do Stud Belém (B. Cruz); 2º Faisca (A. Olmos); 3º Desleal (Lourenço Junior); 4º Australia (G. Routhledge) e 5º Marion (M. Torterolli)—Tempo 66"—Rateios 17\$200 e 23\$700.

4º pareo—Excelsior—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

1º Britania, por Lesterlin e Latona II, do Stud Union Jack (G. Routhledge); 2º Brinde (A. Fernandez); 3º Scylla (M. Torterolli); 4º Rejeitada (Ramon); 5º Madame (A. Villalba) e 6º Mascotte (Marcellino)—Tempo 110"—Rateios 22\$900 e 62\$100.

5º pareo—Dr. Frontin—2.000 metros—1:200\$ e 240\$000.

1º Sterlina, por Violin e Norah II, do Sr. Bernardino M. de Andrade (M. Torterolli); 2º Val d'Or (D. Diaz); 3º Mikado (L. Januario); 4º Velasquez (G. Fernandez); 5º Tejo (A. Villalba) e 6º Brasil (A. Fernandez)—Tempo 135"—Rateios 290\$200 e 390\$500.

6º pareo—2 de Agosto—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

1º Kaiser, por Avahy e Mademoiselle de Bignonette, do Stud Mourão (A. Villalba); 2º Crystal (A. Fernandez); 3º General Laval (Lourenço Junior); 4º Sans Pareil (Marcellino); 5º Mensageira (Ramon); 6º Mondego (A. Olmos); 7º Assegua (D. Diaz) e 8º Herval (M. Torterolli) cahiu durante o percurso.—Tempo 102 1/2"—Rateios 28\$000 e 29\$800.

O movimento geral das apostas foi de 52:700\$000.

JOCKEY-CLUB

A corrida de hoje no Jockey-Club, será effectuada com bom programma, cuja organização foi a seguinte:

1º pareo—Conde de Herzberg—1200 metros—800\$ e 120\$000—Rima 49 kilos, Perola 52, Aventureiro 51, Herval 53 e Atir 53.

2º pareo—Henrique Possolo—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Kaiser 54 kilos, Lulú 52, Phenix 50, Chileno 52 e Mondego 48.

3º pareo—Dr. Paulo Cesar—1.700 metros—1:000\$ e 150\$000—Descrente 54 kilos, Orél 53, Velasquez 53, Obélis-

que 50, Capital 50, Brasil 51, Pirata 51 e Portugal 52.

4º pareo—Major Suckow—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Australia 51 kilos, Avahy 54, Rejeitada 50, Patria 51, Faisca 52 e San Toy 49.

5º pareo—CLASSICO IMPRENSA FLUMINENSE—1.609 metros—1:600\$000 e 240\$000—Gallimoor 55 kilos, Eclair 52, Melpoma 51, Jugurtha 53, Mensageira 51, Feniana 51, Milano 52, White Face 51, Opulencia 51 e Lavandière 51.

6º pareo—Jockey Club—1.800 metros—1:200\$ e 180\$000—Root 58 kilos, Mikado 53, Capital 48, Tejo 52 e Velasquez 50.

7º pareo—Ferreira Lage—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—General Laval 53 kilos, Capitan 53, Sans Pareil 52 e Oriente 52.

São estes os nossos

PALPITES:

Perola—Herval.
Lulú—Kaiser.
Brasil—Portugal.
Patria—Avahy.
GALLIMOOR—LAVANDIÈRE.
Root—Mikado.
Oriente—Capitan.

AZARES:

Aventureiro, Mondego, Orél, Australia, ECLAIR, Velasquez e General Laval.

A Directoria do Jockey-Club, tendo instituido um premio de 200\$000, por animal europeu, importado neste anno, prestando assim, desinteressadamente e de modo indiscutivel, um relevante serviço ao turf brasileiro e á industria pastoril nacional, já pagou ao Sr. Carlos Coutinho, a quantia de 2:600\$000, correspondente aos treze potros francezes, ultimamente recebidos por aquelle dedicado turfista.

Ao referido premio, na importancia total de 400\$, tem tambem direito o Sr. Herbert Arnold, pela importação das eguas inglezas Britania e Australia.

O acto do velho Jockey-Club é digno dos maiores encomios.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A corrida realizada pelo Jockey-Club de S. Paulo, no domingo ultimo, teve excellento exito, sendo o seguinte o resultado dos pareos:

1º pareo—Rodrigo Monteiro de Barros—1.500 metros—600\$ e 90\$000.

1º Athala, por Chat Bichou e Judéa, do Dr. João E. R. Freitas (H. Barbosa); 2º Verdugo (J. de Lemos); 3º Bruxa (J. Silva); 4º Marrasquin (C. de Assis) e 5º Alegre (Ed. Luiz).—Tempo 101"—Rateios 48\$ e 51\$000.

2º pareo—Dr. Firmiano de Moraes Pinto—1.609 metros—700\$ e 100\$000.

1º Herodes, por Orbit e Absala, do Stud Buenos Aires (A. Zalazar); 2º Lavandière (Protasio); 3º Black Prince (Belarmino) e 4º Guahyra (Bertholdo)—Tempo 105"—Rateios 24\$600 e 20\$600.

3º pareo—Coronel Bento Bicudo—1.700 metros—800\$ e 120\$000.

1º Sterlina, por Temerario e Pelluda, do Stud S. Carlense (A. Zalazar); 2º Dollar (Lafayette); 3º Castanha (J. de Lemos); 4º Tetuan (G. Napoles), e 5º Lucy (Protasio).—Tempo 114"—Rateios 36\$600 e 35\$300.

4º pareo—A. E. de Souza Aranha—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

1º Pery, por Violin e Eneida, da Coudearia Paulista (H. Barbosa); 2º Heróe (A. Zalazar); 3º Mephisto (Agostinho); 4º Sombra (Protasio) e 5º Vinicio (G. Napoles).—Tempo 105" 1/2.—Rateios: 38\$000 e 20\$'00.

5º pareo—Coronel Antonio Corrêa Barboza—1.000 metros—600\$ e 90\$000.

1º Argelia, por Menino e Aliaça, do Stud Vera-Cruz (J. Finza); 2º Bin-culo (A. Zalazar); 3º Serrana (Protasio) e

4º Celta (G. Napoles).—Tempo 64"—Rateios 17\$ e 35\$000.

O movimento geral das apostas importou em 18:260\$000.

NOTICIARIO

Serão enviados para S. Paulo, na proxima semana, os animaes Blue-Eye, Descrente, Herval, Satellite, Crystal e os potros francezes Ismael, Frivole, Rosette e Grisette, que provavelmente alli encontrarão compradores.

Para a mesma capital, onde vae disputar corridas, foi remetido ha dias o cavallo Coelho.

Os animaes General Laval e Frade, do Stud Oriental, que estavam a cargo do *entraineur* José Lourenço, passaram aos cuidados do Sr. Firmino Gonçalves.

O Stud Belém vendeu todos os seus animaes ao Sr. Domingos Losso, que, por seu turno, transferiu o cavallo Herval á propriedade do novo sportsman Sr. Francisco Guigon.

Tambem passou a novo proprietario o cavallo rio-grandense Atir, que

ha dias tinha sido adquirido pelo Stud Brasil.

E' provavel que a egua Obélisque seja dirigida hoje pelo jockey H. Arnold, na corrida do Jockey-Club.

Foi vendido para Bello Horizonte, ao Sr. Claudio de Andrade, a egua de 3 annos Zazá.

Chegou ha dias do Paraná, o Sr. F. Schneider Filho, trazendo o potro de 3 annos Wodam, por Sigfrid, inscripto no *Cruzeiro do Sul* do anno proximo.

O Sr. A. C. Mourão adquiriu para um seu amigo o lindo e robusto potro platino Almirante Togo, por Violin e Narah II, importado pelo Sr. José de Mesquita, por conta do Derby-Club.

O irmão proprio de Sterlina foi entregue ao *entraineur* Gabriel Reis.

O importante criador e proprietario francez M. Edmond Blanc vendeu á *écurie* Ch. Liénart o poldro Fellah, que passará a correr em *steeple-chase*.

Outro proprietario e criador francez, não menos notavel, M. A. Aumont, comprou na Inglaterra, para o seu *haras* de Victot, o reproductor Castello, por Florizel II e Caserta.

JOÃO PAULINO

46º CONCURSO

1º PREMIO—Um étagère com pertences para doces para menina, e para menino, um jogo de damas e retratos na galeria da Revista da Semana.

Foram sorteados os ns.: 9, ADALGISA COELHO, residente á rua dos Arcos; 20, VALERIO COSTA, residente á rua D. Carolina.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS—Retratos na galeria da Revista da Semana.

19, Cotinha Flores, Petropolis; 12, Luluzita de Sá, rua da Luz; 8, Djanira Freitas, rua das Laranjeiras; 13, Idalina Pires de Almeida, rua da Luz.

46º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Pierina, a caridosa—2

E' a nossa querida
«Revista da Semana»
Que aqui se ufana
Cheia de vida.

Pio de Sá Vaz—3 Hylda Maranhão, rua do Hospício—Oswaldo F. Guimarães, rua Carolina, 10 A—5 Sylvia de Freitas Dias,

Atinar co'a solução
Foi fogo, visto, linguaça...
Apezar d'essa questão
Nunca ir á minha missa.

rua Santo Henrique—6 Aurelia Lima Camara, rua Piahy—7—21 Bembem Rodrigues Dias,

«De vagar se vae ao longe...»
Acertei e fiz figura...
«Não faz o habito o monge»,
E «agua molle em pedra dura
Tanto bate até que fura».

rua Santo Henrique—8 Djanira Freitas, rua das Laranjeiras—9 Adalgisa Coelho, rua dos Arcos—10 Faustino Benter da Costa, Cascadura;

11 Lygia Dias Bravo,

A saloia é bonitinha.
E tem porte assaz chibante,
Mas é muito intrincadinha,
Té parece um diamante.

rua Santo Henrique—12 Luluzita de Sá, rua da Luz—13 Idalina Pires de Almeida, idem—14 Gustavo Rodrigues Dias

De tirar-lhe o chapéo
E' tal passado concurso,
E, por pouco, que um escarcéo
Fazia, mas sem discurso.

rua Santo Henrique—15 Nair Teixeira, rua Elias da Silva—16 Nair Sabrosa, rua Dr. Sá Freire—17 Alida Hartley, rua S. Clemente—18 Castellar Rodrigues Dias

Mas que geringonça é aquella ?!
Que «bichinho» damnadinho!
Mettido n'um cartõesinho,
Com ares de moça bella...

rua Santo Henrique—19 Cotinha Flores,

Marietta Asevands
Ou «Revista da Semana»
Se escreve c'as mesmas letras,
Se a memoria não me engana.

Petropolis—20 Valerio da Costa, rua D. Carolina;

21 Bembem Rodrigues Dias,

Qual anzol nem carapuça!
Qual saloia ou gata russa!...
E' mesmo um «quebra-cabeças»,
Que «pregou algumas peças».

rua Santo Henrique—22 Esmeralda Maranhão, rua do Hospício—23 Armando do Amaral, rua Dr. Agra 2 D—24 Nair Nunes, rua Pedro Americo—25 Cezar Vieira de Souza, rua da Floresta—26 Alayde da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa—27 Maria Miranda, rua Haddock Lobo—28 Isaurita Miranda, idem—29 Dinah Silva, rua 24 de Maio—30 Guilhermina Vieira de Souza, rua da Floresta;

31 Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro—32 Antonio Silva, rua 24 de Maio—33 Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio—34 Maria Augusta da Costa, rua Imperial—35 Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro—36 Zelia Nunes Paiva, idem—37 Zilda Maciel, rua S. Clemente—38 João Silva, rua Machado Coelho. Erradas, 157.

PRIMEIRO GRANDE CONCURSO MENSAL DO JOÃO PAULINO DA «REVISTA DA SEMANA»

N. 1—Manuel Pereira Abraunches, 10 annos, filho do Sr. Gonçalves Lagos Abraunches, residente á rua da Floresta n. 47, que obteve o 5º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 2 Humberto Juracy de Macedo Silva, 6 annos, filho do Sr. Antonio Cecilio da Silva, residente á rua General Bento Gonçalves n. 9, que obteve o



n. 104, que obteve o 15º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 5 Maria José, 6 annos, filha do Sr. José Theotonio Diogo residente á rua Dr. Sá Freire n. 44, que obteve o 4º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 6 Alzira Ferreira Pinto, 5 annos, filha do Sr.



14º premio do João Paulino, do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 3—Maria de Castro, 12 annos, filha do Sr. José Lopes de Castro Junior, residente á travessa das Flores n. 3, que obteve o 1º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 4—Ednéa Miranda, residente á rua Haddock Lobo



Guilherme Pinto Sampaio, residente á rua S. Pedro n. 250, que obteve o 19º premio do João Paulino do 1º concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

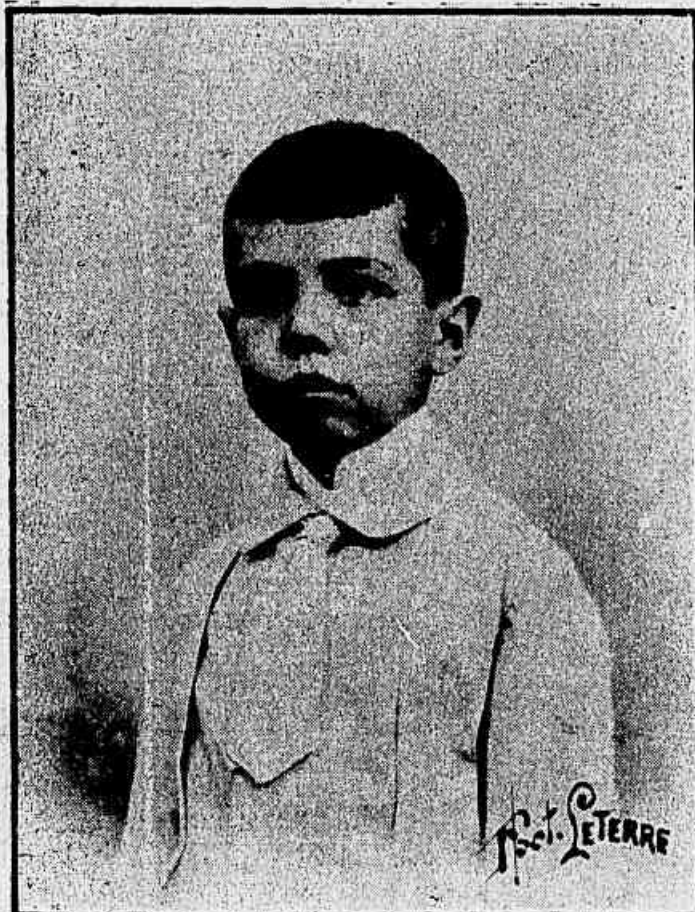
N. 7—Lydia Maria Botelho, 7 annos, filha do Sr. Francisco Soares Botelho, residente á rua Felipe Camarão n. 18, que obteve o 6º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

PRIMEIRO GRANDE CONCURSO MENSAL DO JOÃO PAULINO DA «REVISTA DA SEMANA»

★

N. 1 — Armando do Amaral, 7 annos, filho do Sr. Amaro do Amaral, alumno do Lyceô Santa Theza, residente á rua Dr. Agra n. 2 D, que obteve o 2º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 2 — Carlos de Abreu, 3 annos, filho do Sr. Oswaldo de Abreu, residente á rua dos Araujos n. 17, que obteve o 9º premio do João



★

te á rua Dr. Agra n. 2 D, que obteve o 17º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 5 — Carmen Olivert Coelho, 14 annos, residente á rua Polixena n. 16, que obteve 11º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 6 — Luiz Machado Vinchon, 7 annos, filho do Sr. Al-



Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 3 — Alayde Joannita Calleaux, 4 annos, filha do Sr. Arlindo Calleaux, residente á rua Pedro Americo n. 66, que obteve o 10º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 4 — Virginia do Amaral, 4 annos, filha do Sr. Amaro do Amaral, residen-

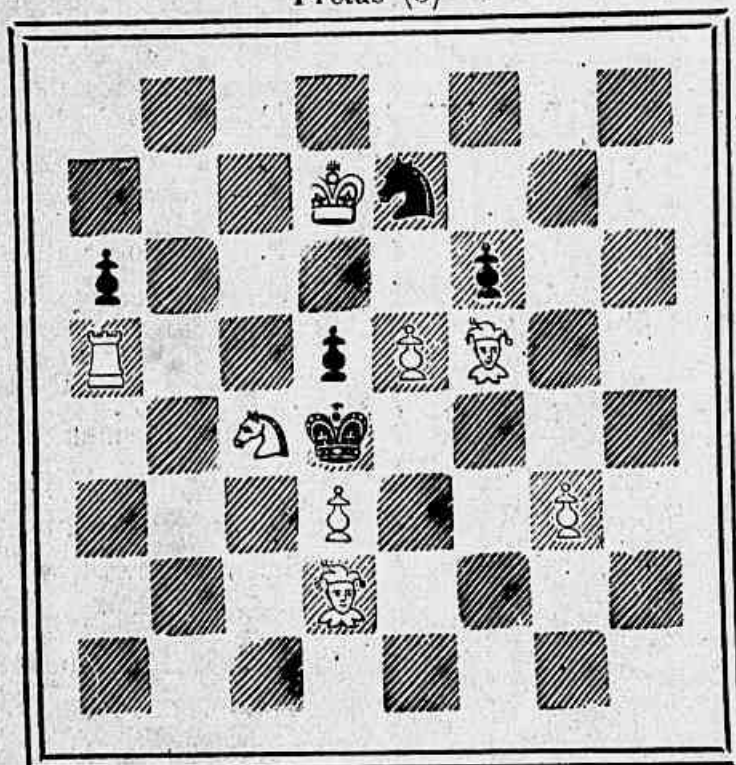


berto Vinchon, residente á rua S. Januario n. 88, que obteve o 16º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

N. 7 — Arthur Rodrigues Dias, 11 annos, alumno da 9ª Escola Publica do 6º Districto e residente á rua Santo Henrique n. 11, que obteve o 15º premio do João Paulino do 1º Concurso Mensal, publicado na *Revista da Semana*.

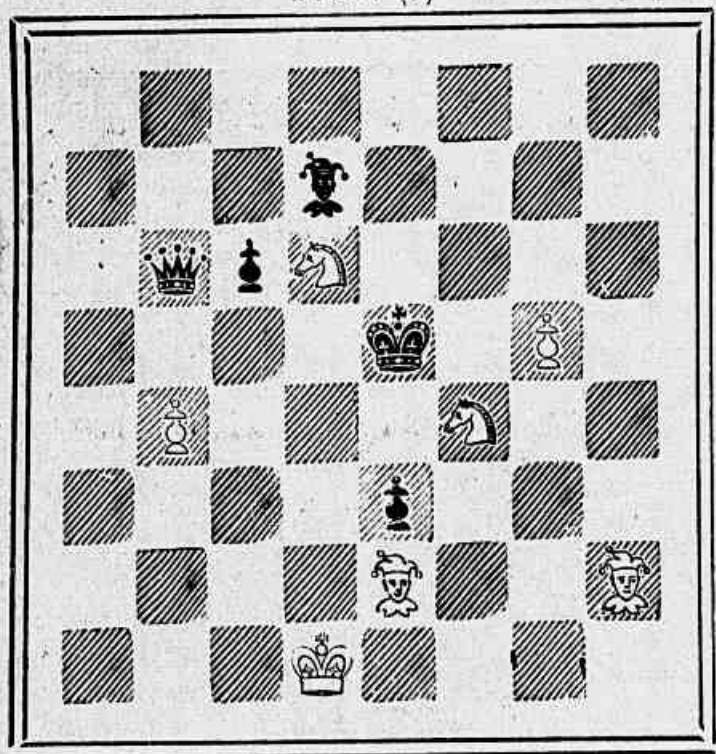
XADREZ

PROBLEMA N. 546 — Henrique de Barros Azevedo
(Rio)
(Torneio semestral)
Pretas (5)



Branças (8) mate em dous lances

PROBLEMA N. 547 — Candidato
(1º Torneio do Club de Xadrez de S. Paulo)
Pretas (5)



Branças (7) mate em dous lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 533—F. Healey.

1 T 2 T D! (Inicial) 2 variantes.

PROBLEMA N. 534—F. Healey.

1 D 2 C, C 3 C; 2 C 5 B, etc.

1..., C 2 R; 2 C x C, etc.

1..., outra; 2 C 5 B, etc.

PROBLEMA N. 535—W. Daniel.

1 C 5 R (Inicial) 6 variantes.

(Este problema resolve-se também com a jogada

1 D 5 Tx, etc.).

PROBLEMA N. 536—Shillingfleet.

1 P 4 D, R x C; 2 T 4 C x, etc.

1..., R x P; 2 R, 6 D, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Muzio, M. Lauriano, J. Bolton, Zut, Salvio, Caissano, Omega, M. Salema, Silvano, Julio Barreiros, Petronio, D'Abret, Felton, N. R. Boos, A. de Oliveira, Ironsheet e S. de Castro.

Torneio de partidas do Club dos Diarios

Foi vencedor do torneio d'este anno o «Club dos Diarios» o Sr. Dr. W. Heutz, que conseguiu effectuar todas as partidas, sem perder nenhuma, empatando apenas uma, a que jogou no 2º turno com o Sr. Dr. Henrique Costa vencedor do 2º logar. Coube o 3º logar ao Sr. Dr. Annibal da Costa Pereira.

Comquanto o torneio d'este anno não tivesse despertado o mesmo interesse dos torneios dos annos anteriores, em vista do pequeno numero de concorrentes, pois desde o inicio tiveram de se retirar alguns amadores inscriptos, entre elles os Srs. Drs. Theophilo Torres e Quintino Bocayuva Junior, comtudo é digna dos maiores elogios a victoria obtida pelo Sr. Dr. W. Heutz, pelo modo brilhante com que dirigiu todas as suas partidas, principalmente a que disputou com o Sr. Dr. H. Costa, vencedor dos torneios de 1904 e

1905, cuja partida publicamos em numeros atraz. E' de esperar que no proximo anno o torneio se realize com maior numero de amadores e por conseguinte mais animado, afim de que sejam plenamente correspondidos os esforços que a distincta directoria do «Club dos Diarios» não tem poupado em prol do cultivo do jogo de xadrez.

Partida n. 196—Gambito da dama

BRANÇAS (Shoosmith) PRETAS (Wainwright)

- | | |
|-------------------|-------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 P 4 B D | P 3 R |
| 3 C 3 B D | P 3 B R |
| 4 B 5 C | C (1 C) 2 D |
| 5 P 3 R | B 2 R |
| 6 C 3 B | Roque |
| 7 B 3 D | P x P |
| 8 B x P | P 3 T D |
| 9 P 4 T D | P 4 B |
| 10 Roque | P x P |
| 11 P x P | T 1 R |
| 12 D 2 R | C 3 C |
| 13 B 3 D | C (3 B) 4 D |
| 14 B 3 R | C x C |
| 15 P x C | C 4 D |
| 16 B 2 D | D 2 B |
| 17 C 5 R | P 3 C R |
| 18 D 3 B | B 1 B |
| 19 P 4 B | C 5 C |
| 20 C 4 C | T 1 D |
| 21 B 1 C | T x P |
| 22 C 6 B x | R 1 T |
| 23 C 8 R | D 2 D |
| 24 B 6 B x | R 1 C |
| 25 B 5 R | D 1 D |
| 26 C 6 B x | R 1 T |
| 27 C x P x. dese. | Abandonam. |

CORRESPONDENCIA

Omega. — O seu problema n. 1, cuja ultima versão recebemos ultimamente, não tem solução, visto que si 1 D 4 BR, as pretas, jogam D 4 R e não ha mate no segundo lance.

Visto que temos o maior gosto em corresponder ao desejo que o senhor tão louvavelmente mostra em aprender a compôr problemas, convidamol-o a comparecer á rua do Ypiranga n. 46, onde poderemos dar praticamente as instruções necessarias a taes confecções, pois temos verificado que, não obstante as nossas constantes insinuações, os seus trabalhos continuam a apresentar defeitos de construcção, que os desvirtuam completamente.

Heibas.

TAUROMAQUIA

Lo que puede el amor!... Quando germina del pecho en las *rejiones tropicales*, se suda tinta china, se pierden los sentidos corporales, la sangre en las arterias se rebela, y el ser mas congelado se deshela.

Por eso, como sabes, lector mio, la Trini profesó, y atolondrada, si al entrar en su celda sintió frio, despues sintió calor, y luego, nada. ¡Ay pobre musa mia!...

Un dia... ¡bello dia!; al escuchar del organo las notas, se olvidó de sus votos; y sin botas, veloz como el humano pensamiento, la tortola enjaulada se fugó del convento, con el fin de asistir á la *torada*, Y á la *torada* fué... Fué tan bonita, que el propio Segurita perdiendo la chabeta, por dar al Machaquito rabia y celos, la regaló tres pelos de su propia coleta...

El Camarón, que mete mucha bulla, y gasta cuando quiere mucha prosa; chapurreando el idioma de Carulla, la llamó retrechera y semidiosa Y yo, por no pasar por *anac eto* aguzando mi pobre entendimiento, la recité un soneto, escrito en portuguez por José Bento.

Asi las cosas, apareció en el palco presidencial el Dr. Passos; el público lo festeja con muchas palmas y la Trini, toda entusiasmada, esclama:

«Luchando siempre en contra del carrancismo ya que sus grandes triunfos no son escasos, bien merece un aplauso por su civismo, Don Francisco de Paula Pereira Pasos»:

Y sonó el clarín anunciando la salida del primer toro.

Este, era negro, bragao y voluntarioso.

Serra, á *lomos* de una jaca tordilla, pura como la conciencia de una virgen, clava dos ferros largos en su sitio, cojiendo tablas, y recibe palmas por su lucido trabajo.

Noble infante, con mas mala sombra que Carrauca, deja un ferro largo, en la pata delentera izquierda del cornupeto, y termina la tragedia.

Negro, cornialto y con echuras de cabestro, fué el segundo.

Vieira presumiendo de acróbata, dá el salto de la garrocha, con presopopeya y lucimiento; clava dos y medio pares, nada notables y deja dos palos en la costra terrestre.

Santos, coloca un par regularcito, y al salir de la suerte, es encañado por el de los pitones; en forma tal, que el simpático banderillero para defender su pellejo, se vé en el rudo trance de trasformarse en *enforcado*, efectuando una buena pega: palmas al chico.

Repuesto del susto, clava dos pares mas; uno en la cruz, extra superior; y otro bueno.

El tercero, fué negro, caribacao, y de poca romana.

Clotilde Mejskrik (la beneficiada) parodiando á, la guerrillera cubana, Clara Santos, con toda, la sangre fria de una heroína, adorna el morrillo de la fiera con tres ferros largos y uno corto.

Buena debió de ser su faena, á juzgar por las palmas que cosechó.

Negro bragao, largo, y de pocas libras, era el cuarto.

Santos, con permiso del *intelligentísimo* efectua el salto de garrocha.

Segurita, vistiendo *terno* grana y oro, empuña los palitros y coloca un par al cambio superior, y dos y medio al cuarteo, de primera.

Con la muleta, llegó á la cara del toro, que se mostraba noble, acudiendo con facilidad al engaño; y lo muleteó desde cerca, con destreza y arte, si bien un tanto movió.

En su faena, nada mas justo que anotar dos magníficos pares; uno de pecho y otro natural, rematados á conciencia.

Cuando el diestro se preparaba para entrar á matar (simulando la suerte) el *intelligentísimo*, metió la pata, llamando á los *enforcados*.

Por esta causa, y por no dejar á estos, que realizaran la pega, ordenando antes de tiempo la salida de los cabestros, fué silbado y destituido de su cargo, ocupando el sitio de mando, el caballero Serra.

Segurita, cosechó muchas palmas.

El quinto, de la *propia* color de sus antecesorres, fué corniabierito y bien criado.

Bento, *al igual* que Santiago el apostol, y mas valiente que el general Ozorio, clava cinco ferros cortos y uno largo, escuchando muchos aplausos.

El sexto (catedrático por derecho propio) era negro, corniabierito y receloso.

Machaquito, lo prepara con elegancia, y cita al cambio.

El de los pitones, se queda en la suerre, y el diestro sale por pies.

Entra al cuarteo y deja medio par superior, oyendo palmas, y termina con dos medios pares en su sitio.

Santos, lo adorna con tres medios pares, y cierra el tercio con un par abierito.

Una pregunta: ¿porqué el inteligente nos privó de ver muletear al Machaquito?

Que conste, que lo queremos ver.

El que cerró plaza, fué negro, entrepeiao, y cornialto.

Canario, despues de un achuchón en tablas y de varias salidas en falso, logra al final de la fiesta, poner un par bueno.

Vieira deja dos pares aprovechando y Pinheiro, hace lo propio.

Pocaropa realiza una pega, demostrando mucho coraje.

Los maestros, hicieron buenos quites, y capotearon superiormente, durante toda la lidia.

Y no vá mas. Señores...

Este *podeta*, desea que o agrade su *croniqueta*.

Justo Verdades.